

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Quelimane recebeu o Presidente da República com grandes manifestações

QUELIMANE, 19. (Pelo telefone). — O avião presidencial chegou a esta cidade às 9 e 55, depois de duas horas de viagem deste Tete, que viveu uma noite excepcional, a contrastar com a sua existência habitualmente tranquila e pacata. Durante toda a noite se cantou e dançou, nas ruas e praças, profusamente iluminadas. Os indígenas mantiveram, ininterruptamente, até às primeiras horas da madrugada, uma alegria efusiva, ao som dos seus batuques e típicos cantares.

Antes do romper do dia, já inúmeras pessoas se aglomeravam nas imediações do aeroporto de Tete, aguardando a chegada do cortejo presidencial.

O Chefe do Estado, que ia partir para Quelimane, com a sua comitiva, chegou, às 7 e 45, ao aeródromo, onde foi aclamado pela multidão entusiástica. Depois de se despedir das altas individualidades que ali foram apresentar as suas saudações, e de ter passado revista à guarda de honra, o sr. general Craveiro Lopes foi acompanhado até ao avião pelo governador do

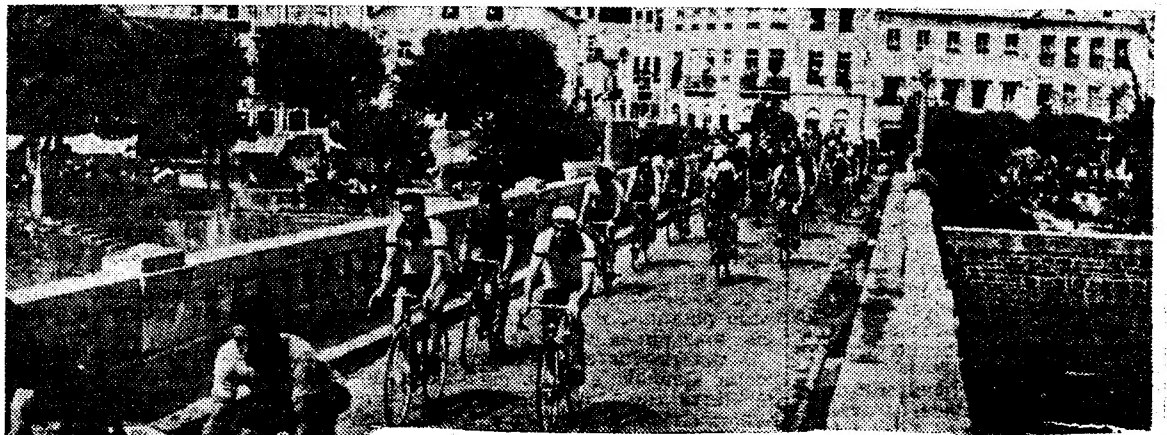
distrito, e recebeu uma veemente salva de palmas, quando acenou à multidão do alto da escada da aeronave.

Logo que o Chefe do Estado desembarcou em Quelimane, o governador do distrito da Zambézia, dr. Alvaro Henriques Gouveia de Melo, apresentou-lhe os cumprimentos de boas-vindas e ao ministro do Ultramar e ao governador-geral de Moçambique.

No meio de entusiásticas aclamações o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado por aquelas entidades, passou revista à guarda de honra, constituída por uma força de marinheiros do aviso «Bartolomeu Dias», fundeado neste porto.

A força, que era comandada pelo tenente João Caxaria, desfilou, de-

(Continua na página seguinte)



Os ciclistas atravessando a ponte sobre o Agueda

O sportinguista Polainas foi o primeiro em Lisboa e ganhou a camisola amarela

Depois de uma retemperada amanhã, os corredores partiram de Alcobaca, às 14 e 20. O local da lar-

gada foi instalado em frente do majestoso mosteiro gótico, tendo alinhado 55 ciclistas.

Ambiente de entusiasmo. Aplausos calorosos de centenas de pessoas.

Os corredores logo tomaram a estrada nacional, rumo às Caldas da Rainha, que ficava a 26 quilómetros.

O calor apertava. Mas soprava também uma brisa fresca que convidava ao andamento vivo.

Fortes «esticções»

Assim, registaram-se de início fortes «esticções», que mais espevitaram, como é óbvio, o andamento da corrida.

A frente do pelotão via-se Ribeiro da Silva, nitidamente bem disposto. O representante do Académico, vencedor da Volta do ano passado, impunha a marcha, sem contrariedades de maior.

Não tardou, porém, que o grosso do pelotão adoptasse novo ritmo no andamento, decerto ao alcance de todas as pernas...

Nada de especial... até Alfeizerão

Na subida para Valbom, nada de

(Continua na última página)

Nos bastidores da Conferência

Procura-se obter apoio para uma fórmula transaccional que tenha o acordo do Egipto

LONDRES, 19 — (Do redactor da «Reuter», Pamela Mathews) — Delegados que assistem à Conferência sobre o Suez estudam uma proposta ocidental para que uma declaração sobre o futuro do Canal seja enviada ao Egipto o mais rapidamente possível.

Selwyn Lloyd, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, pediu à Conferência que apoiasse o princípio de «controle» internacional do Canal de Suez e um arranjo, de forma a que os princípios desse «controle» sejam rapidamente comunicados ao Governo do Egipto.

Nos círculos ligados à Conferência diz-se que os delegados receberão amanhã, possivelmente, uma declaração formal abarcando um plano tal como foi apresentado por John Foster Dulles, secretário de Estado americano, prevendo uma comissão internacional de «controle» do Suez. O plano será apresentado à Conferência como proposta anglo-franco-americana, depois de ser discutida hoje, em particular, entre as várias delegações. Círculos habitualmente bem informados creem que os termos da proposta foram elaborados, ontem à noite, por John Foster Dulles, Selwin

Lloyd e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, depois de a Conferência ter adiado os seus trabalhos para amanhã.

Os discursos já proferidos mostraram que o plano ocidental pode contar com o apoio da maioria. Mas duvida-se que as potências ocidentais se contentem com uma maioria simples — dizem os delegados.

As comunicações, nos bastidores, devem concentrar-se, por isso, no esforço para encontrar uma fórmula final a apresentar ao Egipto, mas que obtenha o maior apoio da Conferência. No caso de surgir a possibilidade de uma larga aprovação ao plano ocidental, nos contactos particulares de hoje, Dulles deve

(Continua na página central)



O monumento a Caldas Xavier, na Beira, durante a cerimónia da sua inauguração, a que procedeu o sr. general Craveiro Lopes

A mania das chinesices...

EDIMBURGO (Escócia), 19 — Lisa Ashwood, cantora de «jazz», decidiu enfeitar a sua blusa de malha com caracteres chineses, bordados, escolhidos ao acaso. Mas, quando a estreou, começou a perguntar-se a si própria por que seria que todos os Chineses se riam quando a olhavam, até que ontem, num restaurante chinês, um dos criados lhe explicou.

Os bordados da blusa queriam dizer: «Este prato é barato, mas muito saboroso». — (A. N. I.).

Uma solução lógica

para a questão do Canal — (I)

por ANEURIN BEVAN

De momento, a estrela de Nasser sobe no horizonte internacional. E' o herói das massas egípcias e de uma parte do mundo árabe. A sua posição é lisonjeira mas, segundo tudo indica, temporária. Direi mesmo que, a não ser que uma revolta política se apodere das posições vitais para o seu futuro, o declínio do ditador egípcio co-

meçará no dia em que atingir o zenite.

Se essa revolta se der, ele pode assumir a sua direcção e levar a revolução até às últimas consequências, as quais se traduzirão por uma transformação total da sociedade do seu país implicando a transferência do Po-

(Continua na 3.ª página)



Membros do «Dagenham Girl Pipers», agrupamento de bailarinos escoceses, visitou há dias o Empress Hall, de Londres, onde está a exhibir-se um grupo de dançarinos soviéticos. Confraternizando na dança os dois grupos bailaram numa diabólica «quadrilha», como se vê nesta imagem em que um dançarino dá o braço à rodopiante escocesa. O entendimento internacional talvez comece pela dança...

2.ª TIRAGEM

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

pois, com impecável apuramento o Chefe do Estado que, em continência, assistia à parada, numa pequena tribuna erguida em frente do aeroporto.

O presidente da Câmara Municipal, Fernando Alberto Nunes Correia, acompanhado pela vereação, entregou as chaves da cidade ao sr. Presidente da República, que, em breves palavras, manifestou a sua satisfação nesse momento solene.

A recepção na cidade

Em seguida, o sr. general Craveiro Lopes, recebeu, na sala do aeroporto, os cumprimentos das altas individualidades civis, militares e eclesiásticas e ao abandonar a estação aérea, a enorme multidão, no meio da qual as crianças das escolas agitavam bandeirinhas verde-rubras, aclamou vibrantemente o Chefe do Estado.

O cortejo presidencial dirigiu-se para o centro da cidade, através de um percurso de dois quilómetros. A estrada estava coberta de folhas de palmeiras — entre bandeiras e festões e rodeados por grupos de indígenas, que calorosamente vitóriavam o sr. general Craveiro Lopes, saltando «vivas» a Portugal, ao sr. Presidente da República e a Salazar.

O Chefe do Estado dirigiu-se à catedral de Nossa Senhora do Livramento, onde era aguardado pelo bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira, que o acompanhou até junto do altar-mor, onde foi celebrada missa.

Na sua homília o prelado pediu a padroeira de Portugal que abençoasse o Chefe do Estado, símbolo de uma Nação que foi consagrada à Virgem, e intercedesse junto de Deus pela paz no Mundo.

Terminada a cerimónia, o sr. Presidente dirigiu-se para os Paços do Concelho onde, no salão nobre, houve uma sessão solene de boas-vindas.

Quando o Chefe do Estado subiu ao lugar de honra, por entre veementes aplausos, toda a assistência, de pé, entoou o hino nacional. A sua direita tinha o ministro do Ultramar e o governador do distrito; e à esquerda, o governador-geral de Moçambique e o presidente do Município.

A saudação do presidente da edilidade

As boas-vindas ao Chefe do Estado, ao ministro do Ultramar e às entidades que os acompanham, foram dadas pelo presidente da Câmara Municipal de Quelimane, sr. Fernando Alberto Bastos Nunes Correia, que começou por dizer que a população da cidade, «vetusta capital da Zambézia, vive hoje momentos que nunca esquecerá», acrescentando:

—Onde só terra inculta existia, afrontando a hostilidade da fauna, da flora, do clima; afastando pantanos, atraindo o nativo desconfiado, combatendo corajosamente o inimigo invejoso; século após século, pedra após pedra; construiu-se a cidade ribeirinha deste Bons

Não foi encontrado

o avião em que seguiam um locutor e dois operadores de cinema

BEIRA, 18. (Pelo telefone). — Não foi encontrado ainda o avião, de matrícula sul-africana, que conduzia de Gorongosa para Tete o locutor do Rádio Clube de Moçambique, Alexandre Quintão e os operadores de cinema Baía e Elvas: As autoridades, em colaboração com os postos de rádio amadores, continuam as pesquisas no sentido de encontrar qualquer indicação.

Admite-se, entretanto, que o avião tivesse descido, em qualquer das muitas planícies da Gorongosa, e lhe tenha sido impossível entrar em contacto com os postos de escuta. O director dos C. T. T. da Beira permaneceu toda a noite no seu posto, com todo o seu pessoal.

Os serviços dos territórios vizinhos das Rodésias e Niassalândia, encontram-se, também, alerta, pois ainda se admite que o avião tivesse mudado de rumo. O locutor da Emissora Nacional Artur Agostinho, que costumava viajar neste avião, não ia a bordo. —(L.).

Sinais que um Português de lei, o nobre capitão Vasco da Gama, subiu com sua frota, pela vez primeira vai para cinco séculos. Desse esforço se orgulham os de Quelimane, como orgulho afirmam por ter V. Ex.ª como Chefe. O presente não desmente o passado! Não temos capacidade para descrever o significado da presença de V. Ex.ª, tão extraordinário ele é! Não importa: todos o compreendem e sentem de forma tão evidente que simples palavras se tornam desnecessárias para o enaltecer.

Fez uma saudação especial à sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, e disse que a presença do Chefe do Estado constitui um «acontecimento que perdurará no pensamento e no coração de todos», afirmando a seguir:

—A sinceridade e a espontaneidade do acolhimento de Quelimane estão patentes. Poderão ser iguais, mas nunca ultrapassadas.

O governador da Zambézia, inspector Gouveia e Melo, classificou de «terra cheia de tradições e de história, rica de valores e possibilidades», a cidade de Quelimane, acentuando:

—Há quatrocentos e cinquenta e oito anos, bem perto daqui, algures, na foz do «Bons Sinais», houve pela primeira vez a certeza do caminho marítimo para a Índia, erguemos um padrão onde fora gravado o nome de S. Rafael, e, sempre generosos em vidas dadas por esse mundo fora, por estes lugares deixámos um punhado de portugueses da gesta das descobertas. Depois, partindo destas paragens, através de séculos, uma pleiade heróica de militares, de missionários e de colonos, ocupam e pacificam, cristianizam e ensinam, desbravam e valorizam, e a Zambézia, grande rio acima, vai por esse mato fora, faz lusitanidade, e queda, por fim, nestes palmares e nestas várzeas, nas serras e nos montes, numa labuta profunda, ordenada e construtiva. São estes valores, história, sacrifícios e trabalhos, que os povos do Distrito, neste dia tão raro e tão festivo, evocam por meu intermédio perante V. Ex.ª crentes que a melhor saudação que podem dirigir ao seu Chefe de Estado, o símbolo vivo da pátria, é afirmar-lhe e garantir-lhe que, quantos aqui vivem, vêm e sentem, na visita de S. Ex.ª à Zambézia, uma alta jornada de portuguesismo, de fé no nosso destino, de certeza na nossa total e absoluta unidade de Nação para além dos continentes onde multiplicamos Portugal.

Dizendo que o distrito da Zambézia é uma «unidade económica de elevado valor no conjunto de Moçambique», acentuou que se trata de uma «área essencialmente agrícola onde vivem e trabalham muitos milhares de Portugueses, e que os povos do Distrito, neste dia tão raro e tão festivo, evocam por meu intermédio perante V. Ex.ª crentes que a melhor saudação que podem dirigir ao seu Chefe de Estado, o símbolo vivo da pátria, é afirmar-lhe e garantir-lhe que, quantos aqui vivem, vêm e sentem, na visita de S. Ex.ª à Zambézia, uma alta jornada de portuguesismo, de fé no nosso destino, de certeza na nossa total e absoluta unidade de Nação para além dos continentes onde multiplicamos Portugal.

Dizendo que o distrito da Zambézia é uma «unidade económica de elevado valor no conjunto de Moçambique», acentuou que se trata de uma «área essencialmente agrícola onde vivem e trabalham muitos milhares de Portugueses, e que os povos do Distrito, neste dia tão raro e tão festivo, evocam por meu intermédio perante V. Ex.ª crentes que a melhor saudação que podem dirigir ao seu Chefe de Estado, o símbolo vivo da pátria, é afirmar-lhe e garantir-lhe que, quantos aqui vivem, vêm e sentem, na visita de S. Ex.ª à Zambézia, uma alta jornada de portuguesismo, de fé no nosso destino, de certeza na nossa total e absoluta unidade de Nação para além dos continentes onde multiplicamos Portugal.

Os horrores do canibalismo

BRAZZAVILLE (Africa Equatorial Francesa), 19 — As autoridades prenderam três homens e três mulheres, durante uma investigação às actividades de duas sociedades secretas de canibais, no distrito de Bingou.

Os investigadores disseram que cada um dos membros daquelas sociedades tinha a obrigação de indicar um membro da sua família para que os seus companheiros matassem e comessem em seguida. Uma mulher indicara o seu marido e outra, o filho; e um homem apontara seu irmão e dois filhos.

Os investigadores, que encontraram ossos humanos em caves, informaram que os primeiros assassínios teriam sido cometidos há quatro anos e o mais recente há três meses. —(R.).

De quem é a bicicleta?

TONDELA, 19 — No posto da P. S. desta vila encontra-se uma bicicleta que foi apreendida no dia 31 de Julho e que se julga ter sido roubada. A P. S. P. entregará o velocípede a quem provar pertencer-lhe.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» à venda na casa Abel Gomes Pólvora.

tirando da terra o seu sustento e a terra dando todo o seu esforço, carinho e amor».

«E a Zambézia um padrão bem vivo de que nunca procuramos, nos territórios que por força do nosso destino e tradição histórica ocupámos por esse mundo fora, outro interesse que não fosse o de levarmos a nossa fé, a nossa cultura, a nossa civilização aos povos mais atrasados, juntando-nos a eles para com eles formarmos, na expressão de Salazar, «elementos integrantes da mesma unidade pátria». Aqui, como em todo o Ultramar, como no Portugal da metrópole, só há Portugueses, a raça não interessa, que todos temos os mesmos ideais, a mesma vontade, o mesmo sentido de servir — conservarmos e mantermos íntegra e perfeita a unidade da Nação, esquecidos de nós próprios, indiferentes a trabalhos, prontos a quaisquer sacrifícios.

E terminou afirmando a certeza de que «somos sempre o mesmo povo generoso e forte que, na pessoa de V. Ex.ª, vê consubstanciado um Portugal eterno, uno e indivisível».

Uma homenagem a Quelimane e uma mensagem dos Indianos da Zambézia

Depois de ter usado da palavra o governador do distrito, o sr. Presidente da República agradeceu a recepção e as homenagens que lhe eram tributadas, num brilhante improviso.

O ministro do Ultramar, com autorização do Chefe do Estado, mandou, então, ler o diploma legislativo n.º 8, lavrado em Lourenço Marques e que concede o privilégio a Quelimane do uso do escudo, bandeira e selo privativo. E, por entre estrepitosas aclamações, o sr. general Craveiro Lopes entregou ao presidente da Câmara a nova bandeira do Município, assistindo, ainda ao descerramento de uma placa comemorativa da sua visita.

Dos Paços do Concelho, o Chefe do Estado dirigiu-se ao palácio do Governo, onde recebeu os cumprimentos das altas individualidades do distrito, representantes das forças vivas e muitas centenas de pessoas. A todos o Chefe do Estado apertou a mão com palavras de simpatia.

Uma delegação da comunidade indiana pediu para ser recebida pelo sr. general Craveiro Lopes, a quem leu uma mensagem na qual se manifesta, em nome dos Indianos da Zambézia, a gratidão e respeito da comunidade para com o país que tão hospitaleiramente os recebeu.

O sr. Presidente da República almoçou na residência do Governo do distrito e durante a tarde, visitará a Missão da Sagrada Família, deslocando-se aos palmares dos arredores de Quelimane onde assiste à típica apanha de cocos. — (L.).

Um banquete na fortaleza de Santiago Maior

TETE, 19.—(Pelo telefone).—O sr. Presidente da República visitou, ontem, a fortaleza de Santiago Maior, onde se realizou um banquete em sua honra, que reuniu 167 convidados.

O Chefe do Estado, que era acompanhado pelo ministro do Ultramar, governador-geral e comitiva, foi ali recebido pelo governador do distrito, presidente da Câmara Municipal e outras entidades.

O banquete decorreu num ambiente de grande cordialidade e trocaram-se afectuosos brindes. —(L.).

O sr. general Craveiro Lopes e sua esposa, cidadãos honorários de Lourenço Marques

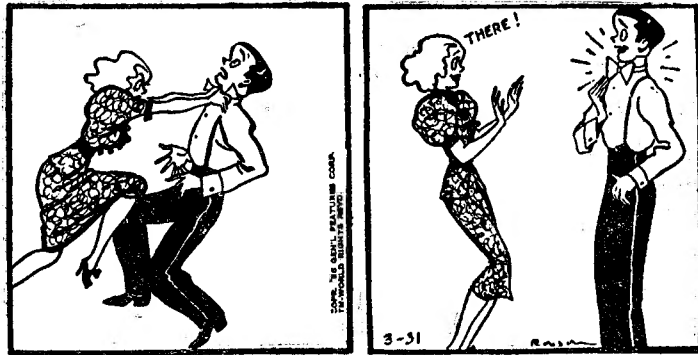
LOURENÇO MARQUES, 19.—Por proposta do presidente da Câmara Municipal, coronel Pinto Cardoso, foram nomeados cidadãos honorários desta cidade, o sr. general Francisco Higino Craveiro Lopes e a sr.ª D. Berta Ribeiro Artur Craveiro Lopes.

A proposta, foi aprovada por aclamação na última reunião do Município.

A Associação Comercial promove, de 28 deste mês a 4 de Setembro, um concurso de montras, como homenagem do comércio da cidade ao sr. Presidente da República.

Haverá um «Grande Prémio», a atribuir à melhor montra apresentada a concurso e um de quinhentos escudos para o decorador, além do diploma de mérito. O concurso está a despertar invulgar interesse, contando-se já por muitas dezenas as casas inscritas. —(L.).

***** ELE & ELA *****



A hora da vingança

A exigência de vistos é um entrave de grande monta às relações turísticas luso-francesas

O autor destas linhas vem fazer apelo às entidades competentes para a solução de um problema que é altamente importante, não só para o bem económico de Portugal e o seu bom conceito no estrangeiro, como ainda para facilitar aos cidadãos portugueses as suas viagens na Europa, solução também importante para tornar cada vez mais realidade a Comunidade Atlântica. Trata-se da necessidade de supressão dos vistos, principalmente portugueses e franceses, para os cidadãos dos dois países, não falando já no da Espanha.

Em primeiro lugar, uma tal supressão é exigência económica para Portugal. A entrada de divisas estrangeiras por meio do turismo europeu requer, antes de mais nada, que se deem facilidades ao turista francês. É o turista deste país, pode dizer-se, que nos interessa mais; e, coincidência interessante, é o turista francês que na Europa mais interesse mostra por Portugal.

Na verdade, a França é o país europeu que mais turistas nos dá. Pelos preços neste país, o turista francês tem todo o interesse em vir passar férias num território como o nosso. O mesmo já não sucede com o alemão, pois que os preços na Alemanha são muito semelhantes aos de Portugal. O turista italiano, por seu turno, quer pela sua situação geográfica quer ainda por factores de ordem económica, não será por enquanto o turista para a nossa pátria. Outros países, como os da Escandinávia, a Suíça e a Inglaterra, interessam-nos, mas a proporção dos que virão a Portugal será menor. São muitos deles países mais pequenos, e a sua predilecção pela terra lusa não é tão grande. Para estes povos, é já a própria França o grande país de atracção.

Para o Francês, porém, evidentemente, o país desejado não é o seu, mas o estrangeiro. E no estrangeiro é certamente Portugal o que mais o seduz. É-o, como já se disse, por considerações económicas, e é-o devido ao facto do nosso clima ser superior ao clima francês. É-o ainda por causa do grande numero de Portugueses que falam o francês, o que é realmente um grande estímulo.

Mas, apesar destas circunstâncias favoráveis, que sucede na realidade?

O numero de Franceses que vêm passar férias a Portugal, relativamente ao numero que poderia ser, é reduzido, o que se compreende pelas várias dificuldades que o Francês encontra entre nós.

Por um lado, a compensação económica é praticamente anulada pelo facto de dever pagar dois vistos caros: o visto português e o visto espanhol. Por outro lado, tem ainda de perder vários dias para obter os vistos em questão. Para os que habitam, por exemplo, numa cidade onde existem consulados português e espanhol, o caso é minimizado; para os outros, porém, a coisa muda de figura, e o resultado muitas vezes é não escolherem Portugal como país das suas férias. Desta maneira, afugenta-se o turista francês, mais aliciado então por outros países, para onde pode partir imediatamente ou quando quiser, sem mais aborrecimentos e despesas.

Note-se que tudo isto não é suposição, mas a tradução de factos concretos que o autor, durante os seus estudos no estrangeiro, teve ocasião de conhecer.

A supressão do visto português

é, em segundo lugar, necessária para obter melhor conceito de Portugal no povo francês. A exigência desse visto leva-nos a ser nivelados pela mesma bitola de certos países orientais: é praticamente só para estes, para Portugal e para Espanha que o Francês precisa de visto.

Em terceiro lugar, é o interesse do próprio cidadão português que reclama a supressão de tais vistos. Vários são os Portugueses que trabalham na França e muitos outros para lá não vão devido às complicações burocráticas. Quando a cultura é pouca, falando só o português e sendo pouco o dinheiro, e ainda quando se é de longe, tais complicações, por vezes, constituem dificuldades inultrapassáveis. Já não pequenas serão as voltas necessárias para obter o passaporte português. O autor destas linhas teve ocasião de verificar vários desses casos indesejáveis no consulado da França em Lisboa com trabalhadores portugueses. Complicações parecidas também observou com outros Portugueses que se encontram a perder tempo em Paris somente por causa de um visto de saída! Isto sem contar com o tempo e despesa da viagem para se dirigir a Paris, poucos são os que habitam esta capital.

Parece também tais vistos não terem razão de ser quando se considera que, na Europa Ocidental, nós, Portugueses, só quase precisamos de visto para a Espanha e França. Assim, muitas vezes, não nos servimos da França e da Espanha senão para termos aborrecimentos, perdas de tempo e despesas. Parece ainda que tais vistos não têm razão de ser quando também se considera que o nosso País e a França são membros de uma mesma comunidade (a N. A. T. O.), e que esta, na actual conjuntura internacional, só poderá tornar-se realidade palpável pondo em prática o estabelecido, em parte, no art. 2 do Tratado do Atlântico Norte: «as partes contribuirão para o desenvolvimento das relações internacionais pacíficas e amigáveis...» ou seja, para o revigoramento das actividades não militares. Na Europa Ocidental, até a fronteira francesa, toda a gente se desloca livremente (sem necessidade de vistos e mesmo, em alguns casos, de passaporte). Chega-se a Irun e a situação modifica-se inteiramente. Muitos são os que não continuam e não atravessam a Península para vir até Portugal precisamente por causa das complicações com o visto espanhol. Aqui mesmo se encontra a origem, para muitos, da frequente confusão da Espanha com Portugal.

É, portanto, antes de mais nada, o grande interesse de Portugal que reclama a solução deste problema. E ele é fácil de resolver, pois é sabido não haver grandes dificuldades da parte do Governo francês.

Em nome de muitos Portugueses, faz-se assim este apelo para a solução de um assunto de grande interesse nacional. Aliás, está nisso uma condição para tornar cada vez mais realidade a Comunidade Atlântica.

M. COSTA GARCIA

FESTA DA HUNGRIA

Por passar hoje o dia da antiga Festa Nacional da Hungria, a colónia húngara em Lisboa e nos arredores mandou celebrar missa, na capela salesiana do «Istóril», a qual assistiram também muitas entidades portuguesas.

Uma solução lógica

(Continuação da 1.ª página)

der das antigas para as novas forças sociais que começam a emergir. Este critério resulta da simples constatação de que o movimento, inicialmente chefiado pelo general Neguib e cujo inspirador foi sempre Nasser, nada fez que se pareça com uma profunda transformação social no Egipto.

A estrutura social do Egipto permanece intacta

Esse movimento teve uma evolução caprichosa, marcada por uma série de golpes de Estado, o primeiro dado contra o rei Faruk, o segundo, no interior do movimento nacional, quando Nasser depôs Naguib, e o terceiro a que assistimos, dirigido contra a Companhia do Canal de Suez, com a sua nacionalização. Entretanto a sociedade egípcia permaneceu imutável nos seus velhos moldes. Uma parte da terra foi distribuída, com benefícios duvidosos para a economia nacional, e desapareceram os partidos da oposição. No fundo, a estrutura social do país não se modificou e é o que era antes de se darem os trágicos acontecimentos a que estamos assistindo.

Na administração pública orreou uma aragem de moraliza-

ção e a corrupção da época monárquica foi suprimida. No domínio industrial a tendência é para o progresso.

O ressentimento contra a ocupação britânica

Mas desde o seu início o movimento que o coronel Nasser simboliza é profundamente nacionalista e nele os objectivos sociais e económicos ocupam um lugar secundário. O seu dinamismo resulta, fundamentalmente, da hostilidade da população ao imperialismo ocidental. Partilhada pelos outros países árabes, essa atitude fez do Egipto o campeão do pan-arabismo no nosso tempo e deu expressão à oposição latente no Médio Oriente contra as potências ocidentais.

Nasser e os oficiais que o cercam exprimem o ressentimento do povo egípcio contra a prolongada ocupação britânica do seu território e contra as inconcebíveis extravagâncias do regime de Faruk e dos seus cúmplices. Expressam, também, o contraste entre a extrema riqueza e a extrema pobreza, características da vida egípcia, mas — e é este o ponto fundamental a esclarecer — não querem pôr-lhe termo por uma redistribuição da riqueza nacional mas pelo recurso ao crédito externo para construírem um Estado moderno e forte.

O Egipto entre duas paixões

Assim, desde o início, o movimento nacional no Egipto evoluiu entre duas paixões — o nacionalismo intransigente e o evangelismo político. Dominadas por indivíduos com uma experiência maior da direcção dos negócios públicos, essas duas paixões, longe de se excluírem, completam-se-lam com vantagem. O ressurgimento nacional podia, e devia, ser orientado no sentido de satisfazer as exigências económicas da nação, aproveitando as suas energias latentes. Para isso o povo tem de suportar os sacrifícios necessários à realização da revolução industrial, condição prévia da elevação do respectivo nível de vida.

Essa tarefa exigiria paciência, sacrifícios, uma planificação a longo prazo e, sobretudo, equilíbrio, evitando-se posturas melodramáticas e terramotos colectivos. A colocação de capitais por longos prazos implica um mínimo de tranquilidade, especialmente se uma parte deles vier do estrangeiros sob a forma de dadas ou empréstimos.

A barragem de Assuan

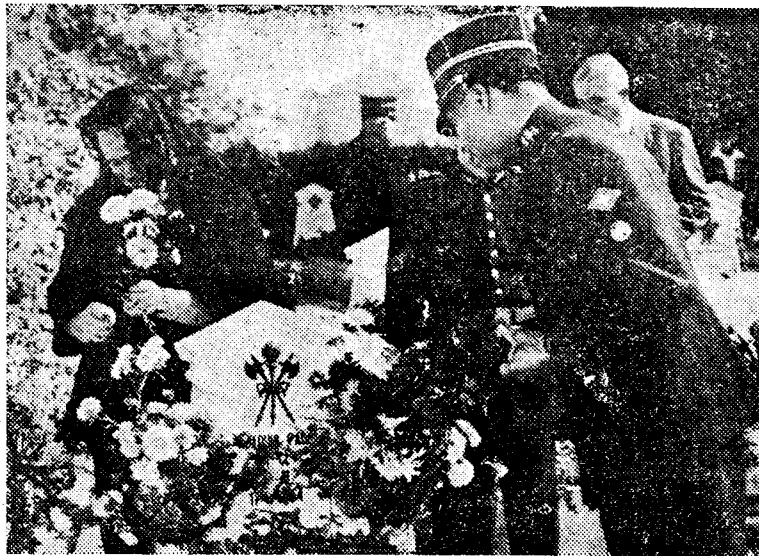
A barragem de Assuan pode considerar-se como o modelo clássico dessa espécie de investimentos. Nasser fez dela o símbolo do seu êxito. Quando há anos me avistei com ele no Cairo queria apenas falar na retirada dos ingleses da zona do Canal. Espantou-me que não percebesse que, para que a construção da barragem fosse uma realidade, lhe competia, primeiro, o trabalho de realizar as condições internas necessárias para fazer a prova da sua viabilidade.

Constatei, então, que não se apercebera, até essa altura, de que não era limitando-se a lançar aches na fogueira da paixão nacional exacerbada que essas condições se realizavam, de maneira a convencer os outros.

ANEURIN BEVAN

«Diário de Lisboa»

O presidente do Município de Sintra, sr. dr. C. Moreira Baptista, teve a amabilidade, que agradeçamos, de nos enviar os seus cumprimentos, ao findarem o Grande Concurso Hípico e as comemorações do bi-centenário de Mozart, ambos de sua iniciativa e aos quais o nosso jornal prestou merecida colaboração.



Dependo flores nos tumulos dos bombeiros no cemitério dos Prazeres

O «Dia do Bombeiro» foi hoje comemorado com romagens aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de São João

Por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses, e para perpetuar a grande vitória alcançada por Guilherme Gomes Fernandes e os homens do seu comando, no Campeonato do Mundo, realizado em Paris, em 18 Agosto de 1900, todos os anos é recordado tal facto, com a celebração do «Dia do Bombeiro».

Por esse motivo, as quatro secções de bombeiros voluntários da capital foram hoje em romagem ao cemitério dos Prazeres, a cuja porta se concentraram, às 10 horas.

No mausoléu dos Sapadores Bombeiros, foi colocada uma palma, e, depois sobre as campas dos bombeiros municipais, no talhão privativo, foram depositas flores. Ali encontrava-se uma deputação

de Sapadores Bombeiros, dirigidos pelo chefe Ricardo. Foram também colocadas flores no monumento a Guilherme Cossoul, fundador da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e seu primeiro comandante.

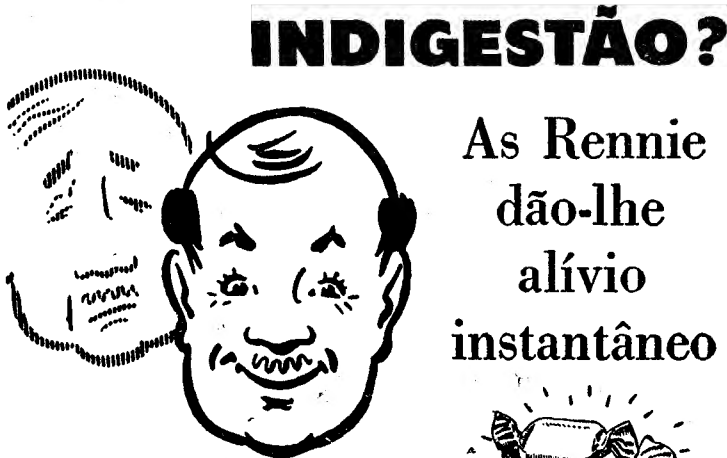
Terminadas as referidas cerimónias, os bombeiros voluntários dirigiram-se, nas suas viaturas para o cemitério do Alto de S. João, onde depuseram um ramo de flores no monumento ao chefe de bombeiros municipais António Alves e no jazigo de seu filho, o malogrado major-aviador Rodrigues Alves, que foi também bombeiro voluntário, e, mais tarde comandante dos Bombeiros Municipais de Lisboa. No talhão privativo dos voluntários, foram depois depositas flores sobre as campas.

A's referidas cerimónias estiveram também presentes dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses e membros directivos das quatro secções dos Voluntários.

Os novos vencimentos são abonados a partir de 1 de Julho.

OBRAS PUBLICAS

Foi aprovado o regulamento do decreto-lei n.º 40 623, que instituiu a Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Publicas.



INDIGESTÃO?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou a lei n.º 2085, promulgando as bases do Plano de Formação Social e Corporativa, que a Assembleia Nacional decretou.

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder uma parcela de terreno ao Património dos Pobres das freguesias de Parede e S. Domingos de Rana, destinada à construção de casas para pobres.

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Carregal do Sal o dr. Aristides de Resende Nunes de Aguiar.

Está aberto concurso de provas práticas para o provimento de vagas de primeiro-oficial do quadro administrativo do Ministério do Ultramar, e de provas escritas para o mesmo lugar do quadro privativo de Fazenda do referido ministério.

Ficou deserto o concurso para professores do 8.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Vão ser reparados os Paços do Concelho de Torre de Moncorvo.

Em Casal da Serra, no concelho de Castelo Branco, vai ser construído um cemitério, que está orçado em 156 contos. E custará 124 contos o que vai construir-se em Foz de Giraldo, no concelho de Oleiros.

Em Santiago do Escoural, vai ser construída uma Casa do Povo, que importará em 254 contos. E está orçada em 351 contos a de Ninc.

Foi concedida à Camara Municipal de Sintra uma participação de 50 contos, pelo Fundo de Desemprego, para arranjo da praia das Azenhas do Mar, orçado em 280 contos.

Na praia da Nazaré, vai ser construída uma lota, estando a obra orçada em 520 contos.

Passará a chamar-se Rua de Malpique a estrada da mesma designação.

O sr. Pierre Beaumont foi designado para cônsul da França em Lourenço Marques.

Dois electricistas

sofreram queimaduras de uma descarga de alta tensão

Os operários das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, Manuel Barroso, de 27 anos e José Maria, de 32 anos, Rua Antonino e Sá, 15, quando procediam a trabalhos de reparação e conservação num posto transformador de corrente eléctrica, existente na Direcção da Arma de Artilharia, no Campo de Santa Clara, foram vítimas de uma descarga proveniente de curto-circuito, seguido de explosão, conforme a opinião do segundo ferido. Uma outra versão diz que teria sido uma ligação inadvertida da corrente o que originou ter o primeiro daqueles operários sofrido o choque duma descarga eléctrica de 10.000 vólts, de que ficou bastante queimado pelo corpo. Foi imediatamente transportado, num auto-maca dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

Também recebeu tratamento naquele hospital, de leves queimaduras, o segundo operário, que depois seguiu para casa.

Na sede daqueles serviços encontrava-se o sr. coronel Modena de Azevedo, que tomou urgentemente as providências que se requeriam, chamando os bombeiros e promovendo o envio dos dois sinistrados ao hospital.

A Liga dos Amigos da Nazaré

NAZARÉ, 19 — Hoje, às 16 horas, na sala das sessões da Camara Municipal, efectuou-se a posse dos corpos gerentes da Liga dos Amigos da Nazaré, acto a que assistiram todas as entidades oficiais desta vila.

FAÇA SORVETE EM CASA COM...

COLD DISH

PRODUTO LACTEO HOLANDÊS

EXCURSÕES

ILHAS BALEARES

Visitando Valdemosa, Soller, Manacor, Formentor, Pollensa, Grutas de Drach e Artá e Porto Cristo. 9 DIAS EM PALMA

Part. 8 Setembro — 18 dias — Cheg. 25 Setembro
1.450\$00 (só viagens) — Tudo incluído, 3.590\$00

EXCURSÃO DE LUXO A ESPANHA

Toda a Costa do Cantábrico, visitando S. Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, La Coruña e Santiago de Compostela

Part. 8 Setembro — 7 dias — Cheg. 14 Setembro

(Viagem em 1.ª classe no Sud-Express e em luxuoso autopulman) 1.450\$00 (só viagens) — Tudo incluído, 2.690\$00

Turismo «SANTA MARIA»

R. Aurea, 292, 1.º (ao Rossio)
Telefs. 28686 e 21905

As circunstâncias estranhas em que foi operada uma senhora em cujo ventre se encontrou um rolo de compressas

Na Polícia Judiciária prosseguem as investigações sobre a queixa apresentada por uma senhora a quem um médico-cirurgião deixou, por descuido, um rolo de compressas no ventre, no decorrer de uma operação. A doente, sr.^a D. Emília da Conceição Trindade, moradora na Rua Actor Vale, 25, 2.^a, declara que não se queixou por ódio, nem pelo que sofreu, com uma operação desnecessária. Tinha uma confiança ilimitada em Deus e no seu médico assistente. Dez dias antes de ser submetida a intervenção, tirou uma radiografia que dava a criança em boa posição; mas, em princípios de Setembro do ano passado, o referido clínico convidou-a a ir ao seu consultório, dizendo-lhe: «Sabe, minha senhora, o seu caso mete-me medo... A senhora tem de ser operada amanhã, ou depois!». Tinha tanta confiança no médico que, no dia seguinte, foi à Casa de Saúde de Palmavã, para arranjar quarto. Quando o disse às irmãs enfermeiras, elas perguntaram-lhe se queria ser submetida a uma operação cesariana logo no dia seguinte, observando: «Porque não espera mais uns dias, pela Lua?».

Respondeu às enfermeiras que o médico lhe afirmara que a operação era simples e não tinha importância. Afinal, sofreu imenso, devido a erros, após erros, confessados pelo próprio operador. Começou a esvair-se em sangue, que molhou os fatos do operador e do anestesista, por motivo de certos cortes indevidos. Chegou a estabelecer-se confusão; foi chamado, apressadamente, um transfusor de sangue, puseram-lhe balões de oxigénio e um aparelho para lhe tirar o ar de dentro do organismo; mas até o aparelho foi mal colocado, conforme declarou o médico que depois o retirou. O operador, a quem comunicou o facto, disse-lhe que eram coisas que sucediam! A operada ficou com as náuseas dilatadas e a garganta ferida. E surgiram depois infecções.

Afirma que era uma pessoa saudável e passou a ser uma doente. Não quis continuar a ser tratada pelo mesmo médico; mas ele pediu-lhe que tivesse confiança, e disse-lhe que já tinha passado o pior.

A sr.^a D. Emília da Conceição Trindade continuou a sentir-se mal, parecendo que tinha dentro da barriga uma espécie de bola que se voltava conforme o lado para que se deitava. A barriga ia aumentando de volume. Em presença disso, consultou vários médicos, alguns deles professores — e todos eram de opinião de que devia ser operada novamente, porque devia ter dentro do corpo uma toalha, ou um rolo de compressas.

Por fim, consultou o prof. Adelino Costa, que, em 2 de Junho deste ano, a aconselhou a uma operação de urgência, entregando-a aos cuidados do seu assistente, dr. Joaquim Francisco Pinto, que a operou na Casa de Saúde das Amoreiras, com certa relutância, dada a gravidade do seu estado e o melindre pelo facto de a anterior intervenção ter sido feita por outro colega.

Deve notar-se que, antes da seguinte

Vedação de trânsito em mais dois locais da cidade

Para se proceder à construção do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir do dia 23, durante cerca de dez dias, o troço da Calçada do Ferregial, compreendido entre a Travessa do Cotovelo e a Rua do Ferregial de Baixo.

Também para se proceder à reparação do colector, existente, será interrompido o trânsito de veículos, a partir da mesma data e por igual prazo, na Travessa da Pena entre a Calçada de Santana e a Vi-la Serra.

CASAMENTO

Lanches a 4500 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15000. Pastelaria S. João, Ld.—Av. de Paris 3-A—Tel. 725600.

gunda operação, em que lhe foi extraída da barriga uma volumosa bola, formada por um rolo de compressas com diversas aderências, recebeu uma carta do clínico seu assistente, lamentando que estivesse a tratar-se com outro médico, e afirmando que este não era sério, ou ignorava absolutamente o que ela tinha. Esta carta, como outros documentos, foi já entregue à Polícia Judiciária. E a operada pediu, também, à Ordem dos Médicos que lhe seja fornecida uma cópia do relatório do segundo operador.

A referida senhora autorizou este clínico a revelar o segredo profissional, quanto ao seu caso. Já foi ouvida, na Polícia Judiciária e relatou tudo quanto com ela se passou. Declara que é pobre, mas que fará tudo quanto puder para que os tribunais esclareçam este caso, a fim de se evitar que outras mães sofram o que ela já sofreu e o que ainda está a sofrer, sem necessidade disso.

As aspirações de Monsanto

«a aldeia mais portuguesa»

Veio ao «Diário de Lisboa» uma comissão composta pelas figuras mais representativas de Monsanto, «a aldeia mais portuguesa», presidida pelo sr. Francisco Barbosa Pereira Correia, presidente da respectiva Junta de Freguesia, que nos entregou uma extensa mensagem aplaudindo tudo quanto o nosso jornal tem publicado, acerca das legítimas aspirações daquela histórica e formosa localidade, que bem mereceu ganhar o «Galo de Prata», no concurso organizado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, em 1938, e que pretende ver reconstituído, com pedras de todas as cidades, vilas e aldeias do País, o seu velho castelo, tão cheio de tradições.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Ermelinda Paiva, de 70 anos, residente em Alhandra, onde foi colhida por uma bicicleta, ficando muito ferida na cabeça.

PASSAGEIROS, ATENÇÃO! — Esta manhã, quando ia dependurado no estribo duma carruagem do comboio para o Estoril, caiu à linha, ao passar em Paço de Arcos, o empregado do comércio Valdemar Oliveira Marques e Sá, de 22 anos, Rua Ramalho Ortigão, 15, 2.^a. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.^a, haverá hoje, a partir das 22 horas, mais um baile.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo Civil, em Lisboa: uma caneta de tinta permanente, um fio de prata, uma bolsa e umas calças de cotim, um cartão desportivo, um tampão de depósito de gasolina, uma mala de criança com chaves e um porta-moedas com dinheiro, uma lapiseira, dois livros religiosos, dez fotografias de homem, um catálogo com amostras de lã, uma cédula de recencimento, uma quantia em dinheiro, um sapato de criança, um carro de bobinagem para dinamo de automóvel, uma cédula militar, dois lenços de senhora, um sobrescrito com postais e fotografias de criança, um bocado de tubo de escape de automóvel, um tampão de roda de automóvel, uma planta de linha férrea Lisboa-Porto, um porta-moedas com dinheiro, dois bilhetes de identidade, um porta-moedas com chaves, dois pares de óculos graduados, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,4; mínima, 15,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,4; mínima, 17,5.

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Foi novamente pela retransmissão que colhemos impressões sobre mais um programa da série de concertos oferecida à população da capital pelo seu Município. Mas desta vez as ocasionais condições de audição não nos permitiram um juízo apurado e não chegamos a pôr pronunciar-nos sobre a qualidade de sonoridade e os efeitos piores ou melhores da oposição de timbres.

Mas, de qualquer modo, não foram marcantes as execuções da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, nem no «Oberon», de Weber, nem no tão belo Concerto em sol, o 4.^o dos cinco que Beethoven escreveu para piano e orquestra. Foi brilhante, neste Concerto, a actuação da solista, Katherine Heinz, quase sempre bem de posse do teclado. Os aplausos foram impressionantes.

Aguardávamos com o nosso habitual interesse a 1.^a audição portuguesa incluída no programa: «Cantos infinitos», de José Brandão, que desconhecíamos como compositor, apesar de ter já uma razoável bagagem de produção, segundo a nota lida pelo locutor. «Cantos infinitos», é um título que demonstra as aspirações românticas do autor; como obra, as suas intenções são indefinidas; as três partes em que se divide são de estilos descontraídos e falhos de segurança — mas nota-se a preocupação de evitar a banalidade. E, tanto como o pudemos avaliar através da nossa muito imperfeita audição, a respeito de valores puramente instrumentais, José Brandão, membro do naipe de violoncelos da Sinfónica Nacional, pareceu-nos conhecer os recursos da orquestra.

Registamos o caloroso acolhimento feito às «Fontes de Roman», de Respighi, antes dos «Cantos infinitos», também carinhosamente recebidos. E, para terminar, o melhor do consagrado dinamismo da batuta de Pedro de Freitas Branco revelou-se nos três fragmentos de concerto do bailado «Petrushka», de Stravinsky.

FRANCINE BENOIT

VII Semana Gregoriana de Fátima

De 22 a 29 de Setembro, vai realizar-se, na Cova da Iria, a VII Semana Gregoriana que, pelo interesse já revelado à sua volta, promete resultar acontecimento de relevo, nos domínios do canto gregoriano e litúrgico. Nesses dias, consagrados ao conhecimento e estudo das belas melodias da Idade-Média, segundo a técnica de Solesmes, os que frequentem as suas aulas, alunos e ouvintes sem distinção de sexo, categoria e idade, obterão um maior enriquecimento espiritual e artístico. Esperam os seus organizadores que as congregações religiosas, masculinas e femininas, seminários, associações e escolas católicas mandem as suas representações para poderem beneficiar do ensino de mestres, cujo valor se impõe.

A C. P. concederá a todos os participantes uma redução de 36 % em 1.^a classe e 20 % em 2.^a e 3.^a classes, nos bilhetes comprados em qualquer das estações com destino a Fátima e vice-versa.

As inscrições para a VII Semana Gregoriana de Fátima continuam a fazer-se até o fim do corrente, na Rua da Misericórdia, 20, 2.^a, todos os dias úteis, das 16 às 19 horas, onde podem ser pedidas todas as informações.

ESCOLA COMERCIAL de «A Voz do Operário»

Continuam abertas na secretaria escolar da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», as matrículas para o ciclo preparatório e o curso geral de Comércio, para o sexo feminino em aulas diurnas e curso geral de Comércio em regime de aperfeiçoamento, em aulas nocturnas, para o sexo masculino. A secretaria encontra-se aberta, das 10 às 13 e das 14 e 30 às 18 horas, de 2.^a a 6.^a feira. Aos sábados, o horário é das 9 e 30 às 13 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Cadima Tavares expõe na Nazaré NAZARE' 19 — Inaugurou-se hoje, às 16 horas, no salão da Capitania do Porto, desta vila, uma exposição de pintura do artista Cadima Tavares.



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

VIII — Herculano

Esse rijo lutador que em vida se chamou Alexandre Herculano de Carvalho Araújo e que a morte arrebatou, quando muito ainda havia a esperar do seu talento (Herculano morreu com 68 anos), foi uma das glórias da sua geração.

As suas pugnas literárias ficaram célebres. Ramalho alfinetara-o nas «Farpas» e, quando um íntimo perguntara a Herculano por que não lhe respondia, o historiador retorquiu, desdenhosamente: «Não atiro a pardais».

E Ramalho foi alguém na literatura nacional.

Há uma carta em que Herculano diz ao então director da Torre do Tombo: «Começaram a bombardear Castilho para o demolir. Agora, tratam de me demolir a mim. O pior é que eu não me chamo Castilho e este Osso tem mais que roer...»

A sua casa da Ajuda, a que os íntimos chamavam «O Eremitério» era um cenáculo de intelectuais. As 6 da manhã, Herculano estava a pé, tomando o seu pão saloio barrado de bela manteiga fresca.

O historiador não desdenhava a culinária, tal como Bulhão Pato, seu íntimo, e especialmente a docaria. Atribuíam-lhe o segredo de preparar uma compota dos botões das

roseiras de todo o ano e ninguém como ele sabia conservar os figos.

Um dia confidenciou aos seus queridos amigos Rebelo da Silva e Bulhão Pato:

«Aqui onde me vêem, já cometi dois roubos! Foi no cerco do Porto. E um, com assassinio premeditado. Eu e três dos meus camaradas, estávamos cheios de fome. Entrámos numa propriedade de onde os habitantes tinham fugido. Lembrei-me de ir ao forno. Havia lá uma broa do tamanho da roda de uma azeiteira. Pois os nossos estômagos esfamados, fizeram-na desaparecer.

De outra vez, fiz uma batida nos arredores do sítio da luta e senti um ruído singular...

— Gemidos de algum ferido, lembrou Rebelo da Silva.

— Não. Os grunhidos de um porco. E que soberbo cevado! Apontei a arma, os camaradas apareceram, um deles sangrou a vítima e esfolou-a num ápice. Depois, cada um assou o seu pedaço e nunca mais na minha vida, tornei a comer carne de porco que me soubesse tão bem!

Como já dissemos, Herculano era madrugador. Quando tinha visitas, ia aos quartos acordá-las com a sua cantilena favorita:

Quatro horas dorme o santo,
Cinco o que não é tanto,
Seis o estudante,
Sete o viandante,
Oito o porco
E nove o morto!

D. Pedro II, do Brasil, tinha pelo erudito escritor uma grande veneração. Em Portugal tentou visitá-lo. Herculano alarmou-se dizendo ter uma casa modesta demais para receber um imperador. Mas este não desistiu da visita. Até que, esgotadas todas as evasivas, telegrafou à esposa nestes termos:

«Não pude convencer o homem. Vamos no comboio da manhã. Cateche na estação».

D. Pedro II almoçou em Vale de Lobos, onde esteve perto de três horas, delirando por ver o famoso autor do «Eurico».

Mais tarde, já próximo do fim da sua existência atribulada, Herculano retribuiu a visita ao soberano.

E para terminar, outro episódio passado com o solitário de Vale de Lobos. Num Inverno rigoroso, as inundações torturaram a região de Santarém, como ainda hoje sucede.

Das inundações resultou a fome dos infelizes trabalhadores. E o caseiro escreveu para Lisboa, onde Herculano se encontrava acidentalmente, o seguinte cartão: «Patrão: os pobres assaltam os batatais e roubam as batatas todas. Pego-lhe, quando vier, que me traga uma espingarda para os meter na ordem».

O autor do «Bobo» não demorou a resposta. E no dia seguinte, o caseiro, pasmado, lia este bilhete do patrão:

«Enquanto não levo a espingarda para os chumbar, manda amassar mais pão, para lhes matar a fome».

Era assim, o glorioso lisboeta que, em um dia de Primavera de 1810, viu a luz do dia na nossa cidade. Um biógrafo diz dele: «O maior vulto das Letras lusitanas do século XIX e talvez de todos os tempos, se exceptuarmos Camões».

Morreu estoicamente, mandando sair do quarto algumas senhoras que o acompanharam nos últimos momentos, dizendo, já com a morte na garganta: «Saíam daqui, que as mulheres não devem ver estes espectáculos».

Um gigante na Vida e na Morte.

L. R.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.^o — TL. 34774 — LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Vasco Santana vai descansar. Por esse motivo, a partir de amanhã deixará o elenco do Teatro Monumental.

—A companhia do Teatro Avenida apresenta-se amanhã no Teatro S. João do Porto com a comédia «Perdeu-se um marido».

—O tenor Raul Proença encontra-se a actuar numa emissora de rádio, em Madrid.

—A artista Milu, além da sua participação na revista em ensaios no Teatro Variedades, começará, no próximo mês, a filmar a nova película «Dois dias no Paraíso», de que será protagonista.

—Chegaram hoje de Luanda alguns dos elementos do corpo coral da companhia de revistas que andou em digressão pelo Ultramar sob a direcção do actor Carlos Coelho.

—Regressou de Cacia o escritor teatral Amadeu do Vale, um dos autores da revista «Rebolição», que, com os seus colaboradores, vai ultimar a sua feitura.

—Está a realizar espectáculos em Beja o Circo Royal, que prossegue na sua habitual digressão pelo País.

—O actor José Gamboa só deve reaparecer no Teatro Avenida, na época de Inverno com a companhia de que será director-artístico.

—E' da autoria do maestro Jaime Mendes a musica do novo filme português «Perdeu-se um marido», que vai começar a ser rodado na Tobis.

—No dia 26, segue para o Rio de Janeiro o actor português Isidoro de Carvalho (Finfas), muito conhecido no Porto, por há anos fazer parte das companhias de revistas organizadas pelo actor teatral Avelino Carneiro.

—E' o actor Henrique Santos quem vai passar a desempenhar a figura de «Governador», da peça «A conspiradora», em cena no Teatro Monumental.

—Os artistas Sara Angel, Maria Boulanger, Lucília de Sousa, Martinho da Silva e Alvaro Teixeira tomam parte no espectáculo da inauguração do Casino de Santo Amaro de Oeiras, que se realiza amanhã.

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery 23 — Tel. 560044

O «Diário de Lisboa» vende-se em
ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna &
Irmão, Ld.ª.



SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR
VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

AO ÚLTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26

Primeiras exhibições

«Tudo por tudo», no Odéon

«Tudo por tudo» é uma película de acção intensa, de caracteres rudes, empolgante e violenta. País jovem e rico, demandado por homens de boa e má-fé, os Estados Unidos receberam multidões europeias. A intriga do filme desenrola-se numa época quase bárbara, em que todas as questões eram resolvidas a tiro. A personagem central é um jogador, de perfil de Discóbolo, criminoso arrojado — que se vê envolvido em terribes peripécias.

A interpretação é razoável. Em complemento — segundo original e inteligente iniciativa da nova gerência do Odéon — corre um filme de êxito «As sete filhas do sr. conde», que será substituído por outras películas. — H.

A Guerra Atómica!

Hoje no Coliseu, às 21,30, última exibição da super-produção em 25 partes «Capitão Video»

Um monstro de maldade, de ignomínia e de opróbrio lança um exército terrífico fomentando a luta entre dois mundos, uma guerra atómica impressionante, que mais parece invenção apocalíptica de um cérebro desordenado. Eis o que podem ver hoje, no Coliseu, na super-produção gigante em 25 partes «Capitão Video», o mais arrojado filme de aventuras até á data produzido em «studios» americanos. Preços populares.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CASINO ESTORIL

HOJE

com
PAGE and BRAY
PAULETTE ROLLIN
UGOLINI FREDIANI

Orquestra OLIVER — Conjunto
MÁRIO SIMÕES e o pianista
internacional BOB VATEL
(Adultos)

SAO LUIZ

Amanhã, às 21,45 h.

Festa de homenagem
e despedida

do grande artista
brasileiro

IVON CURI

realizada com o alto patrocínio de Sua Ex.ª o EMBAIXADOR DO BRASIL, e promovida pelos artistas portugueses que actuaram em palcos e emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo

Na 1.ª parte do programa: MARIA DE LOURDES RESENDE, RUI MASCARENHAS, JULIA BARROSO, JOSÉ ANTÔNIO, GINA ESTEVES, MARIA FERNANDA SOARES, ARTUR RIBEIRO, TRIO ODEMIRA, SEXTO MASCULINO e CORO FEMININO DA E. N. com a ORQUESTRA LIGEIRA DA E. N. sob a direcção de TAVARES BELO, apresentados por FERNANDO FRAZÃO

O resto do programa será inteiramente preenchido por

IVON CURI

que apresentará os números mais famosos do seu repertório

Espectáculo organizado e apresentado por PEDRO MOUTINHO

13 ANOS

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

A's 21,45 (13 anos)

A CONSPIRADORA

Uma obra-prima de
Vasco de Mendonça Alves
com
PALMIRA BASTOS
á frente dum primoroso elenco

Antes e depois do banho de Sol

use **APYROL**

A venda em todas as farmácias

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Leiam o jornal humorístico

fixe

Recintos de diversões

Efectua-se no dia 25, pelas 22 horas, no Centro de Recreio Popular, um espectáculo de fados e variedades para o qual deram a sua adesão os artistas Manuel Fernandes, Fernando Farinha, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha, António Pires, Odete Rosa, Olívia Mendes e Angela Nunes, que serão acompanhados á guitarra pelo guitarrista Adelino dos Santos e á viola por Nicolau Neves. O festival será dirigido pelo animador Vitor Silva.

—O popular intérprete do fado, Ma-

nuel Hilário efectua a sua festa artística no Retiro do Pancão, em Almada, no próximo dia 1. Deram a sua adesão Maria Amélia Proença, António Faria, António Meneses, Armando Dias e Fausto Ribeiro.

—No almoço do Grupo Pandilha, que se efectua no próximo dia 9, e do qual é madrinha a popular artista Beatriz Fragos, fazem-se ouvir dois dos mais categorizados intérpretes do fado.

—Em Bucelas efectua-se no dia 2, de Setembro, um almoço de confraternização entre os componentes do Grupo Marialvas da Madragoa. Durante o repasto, haverá fados e guitarradas.

UMA PEGA 6\$50

Um Scalabis 7\$50 — Um Ribatejo 10\$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11-D — Até ás 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

O Tesouro do Barba-Rubra
com Stewart Granger, George Sanders,
Joan Greenwood e Viveca Lindfors



TEL. 20760

O choque de duas grandes paixões
(Para 18 anos)



TEL. 55134/5

Lucille Ball, Desi Arnaz e James Mason na deliciosa comédia em technicolor, da temporada 1956-57

O ANJO DA SUSANA



TEL. 55191

O «ANJO» ESCARLATE
com Arlene Dahl, John Payne e Rhonda Fleming



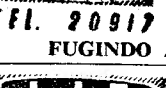
TEL. 763080

O Tesouro do Barba-Rubra
com Stewart Granger, George Sanders,
Joan Greenwood e Viveca Lindfors



Tel. 610375

FUGITIVO DO AMOR
com Robert Taylor



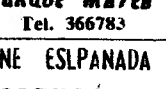
TEL. 20917

A MÃO ESQUERDA DE DEUS
FUGINDO AO PASSADO



TEL. 48560

O PRÍNCIPE NEGRO
com Errol Flynn



Tel. 845037

AS MENINAS DO 04
com Antonella Lualdi



TEL. 366783

SEMENTES DE VIOLENCIA
com Gleen Ford

O PAI É AVÔ

ATÉ A ETERNIDADE

A AFRICA É ASSIM

A SEREIA DE BAGDAD

CAPITÃO BOYCOTT



TEL. 50595

Ultimas do grandioso filme
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck
Amanhã: Estreia ESCOLHI O AMOR
com Renato Rascel (13 anos)



TEL. 26306

8.ª E ÚLTIMA SEMANA!
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)



TEL. 22523

Uma reposição que vale uma estreia
FADO história duma cantadeira
c/ Amália Rodrigues e Virgílio Teixeira



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

interpretam esta obra de intensa acção
O NAVIO QUE MORREU DE VERGONHA

A história dum barco que renunciou ao seu destino



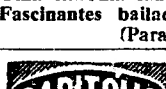
L. 26283

TUDO POR TUDO
em «technicolor»
com Rory Calhoun e Piper Laurie
Em complemento: O ESCUDO NEGRO
Na sessão das 18,15 apenas se exhibe o filme de estreia.



TEL. 20000

UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicita Busi
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo (Para 13 anos)



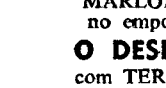
TEL. 27493

Despedida do grande filme policial
O INCOGNITO
com MAI ZETTERLING
Amanhã — Estreia:
DUELO NO MISSISSIPI



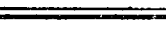
TEL. 27493

A grandiosa epopeia
COCHISE
Technicolor com Jeff Chandler
22.45



TEL. 27493

MARLON BRANDO no empolgante filme
O DESESPERADO
com TERESA WRIGHT



TEL. 27493

AS AVENTURAS DE CADET ROUSSELLE
com François Perier

DESPORTOS

VOLEIBOL

António Augusto e David Cohen as grandes figuras do Portugal-Marrocos

Para que o seleccionador nacional pudesse ajuizar, de algum modo, a «forma» actual dos jogadores convocados para se deslocarem a França, onde, como representantes de Portugal, tomarão parte no Campeonato Mundial de Voleibol, convidou a selecção da Real Federação de Marrocos para um desafio que se realizou ontem.

O local escolhido foi o ginásio do Técnico que se apresentou pouco emoldurado de publico.

O encontro terminou com o triunfo lusitano por 3-0, através dos parciais, 15/8, 15/10 e 15/10, numeros suficientemente elucidativos sobre a diferença de valores de ambos os «seis».

Esse aspecto, porém, não pode ser posto em equação, porquanto entendemos que a um quadro, ainda incompletamente preparado, como supomos, não devia ser apostado outro de capacidade igual ou superior, porque as consequências dessa ousadia podiam ser absolutamente prejudiciais, com reflexos nefastos quanto ao futuro. Assim, não. A equipa portuguesa, agora com um elemento do Porto, que há semanas atrás não tinha jogadores seleccionáveis e com outro de Lisboa, por ora sem treinos na selecção, partirá para Paris, no próximo dia 29, por via aérea, sem qualquer desaire que lhe podia acarretar complexos menos apetecidos.

O primeiro «set» foi jogado pelo grupo das quinas, quase sempre em penetração, ou meia penetração. E dizemos quase sempre, porque espaço a espaço os homens encarregados desse sistema, por falta de hábito, sem dúvida, e não por ausência de conhecimentos, não a faziam.

Não obstante esse pormenor como o de falta de ligação entre as diversas unidades, aliás, dois elementos de alguma importância, a movimentação do «seis» não proporcionou desalento nem temor de maior.

E logo nesta primeira partida, António Augusto levou a generalidade das pessoas a fixar a sua acção, pois o excelente jogador pôs em evidência de tal forma a sua personalidade que, sendo o único nessa altura, que estava a jogar sem as esporas da internacionalização, mais parecia ser o único que estava habituado a essas andanças.

AUTOMOBILISMO

Gincana em Portel

EVORA, 19 — No próximo domingo, realiza-se uma gincana de automóveis em Portel, em benefício da Filarmónica Municipal da aquela vila e respectivo hospital. A prova inclui além de outros prémios complementares, a disputa de 4 valiosas taças: «Sonap», Companhia de Seguros Metropole, «Simca», e «Consul-Mark II», oferecidas para o efeito á comissão promotora do certame, que é presidida pelo médico dr. César Levy Marques Guimarães. Haverá, finda a gincana, mais uma corrida á vara larga no ambiente histórico do castelo portelense também em benefício destas duas instituições. À noite, realizar-se-á um concerto musical na praça publica onde funcionarão cervejarias, bailaricos populares e leilão de prendas.

A ACADÉMICA em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19. — A Académica estreia-se, em Lourenço Marques, na quarta-feira, num encontro nocturno, defrontando o Sporting. No dia 25, á tarde, os estudantes jogam com o Desportivo e, no dia 26, também á tarde, com o Ferroviário. Em 29 ou 30, a Académica terminará a série de encontros que veio disputar a Lourenço Marques, batendo-se com um misto Sporting-Ferroviário-Desportivo. Há pedidos para os estudantes irem jogar a Quelimane, Beira e Nampula, mas a sua partida para Lisboa, prevista para o fim de Agosto, não pode ser, por certo, alterada. — (A. N. I.).

300 concorrentes estão a disputar em Peniche o I Concurso Nacional de pesca desportiva

PENICHE, 19. (Pelo telefone). — Com grande entusiasmo está a realizar-se o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, a que concorrem 300 praticantes, representando quase todos os clubes da modalidade do País, entre os quais figuram o Benfica, Sporting, F. C. Porto, Clube Oriental de Lisboa, Vitória Sport Clube, Caldas S. C., Clube Eboense de Pesca Desportiva, Torriense, Grupo Desportiva de Peniche, organizador da prova, etc.

Os pescadores desportivos, distribuídos pelas centenas de pesqueiros considerados os mais importantes da costa portuguesa, foram recebidos na vila pelo presidente da Camara Municipal, sr. António da Conceição Bento, e o campeão da modalidade, Fernando Lopes da Silva, director da prova, ambos grandes impulsioneiros de várias provas nacionais e estrangeiras que ultimamente se têm realizado nesta vila, autoridades e muito povo. Depois de terem sido saudados foi guardado um minuto de silêncio pela memória do desportista José do Nascimento, em cujo túmulo o Caldas S. C. colocará um mármore em sua homenagem.

A prova tem decorrido com muita animação e interesse e até o momento de fechamos esta notícia foram capturados muitos peixes de grande peso.

Às 19 horas, no Jardim Publico, proceder-se-á á pesagem do peixe, sendo em seguida servida uma refeição os concorrentes, finda a qual serão entregues os prémios. À noite efectua-se um baile em honra de todos os concorrentes.

ATLETISMO

Mais dois «records» estabelecidos no actual torneio no Estádio Nacional

A primeira ronda do Campeonato Regional Feminino e do Torneio da F. P. A. forneceu dois novos «records», o primeiro na distancia de 200 metros, com o «tempo» de 28,1 s., «record» que foi obtido pela atleta do Belenenses Georgette Duarte e que já era sua pertença. O segundo máximo é de autoria do sportinguista Armando Chaves e registou-se na corrida dos 500 metros. O «tempo» agora creditado é de 1 m. 4,9 s. contra 1 m. 6,5 s. de João Coutinho, do Universitário, antigo «record» que se encontrava na tabela desde Agosto de 1954.

Ao fim da primeira jornada do Regional Feminino, o Belenenses mantém-se na vanguarda com 45 pontos contra 14 do Sporting.

No Torneio da Federação, os «leões» caminham á frente com 60 pontos, contra 26 do Benfica e 4 do Universitário.

As melhores «marcas» neste tor-

JOSE GRAIS

(Continua na página seguinte)



No avião da P. A. A., seguiram hoje para Nápoles os velejadores Joaquim Fiúza e Fernando Pessoa, da frota de Lisboa; Duarte Belo, da frota de Cascais; Mário Quina, da frota de Vila Franca, e João Capucho, da frota de Setúbal, que vão tomar parte nos Campeonatos do Mundo e da Europa de «Stars», que se realizam naquela cidade. Para o mesmo destino já seguiu, conforme noticiámos, a canhoneira «Diu», que conduziu as embarcações. Acompanhava os velejadores o sr. dr. Ferreira dos Santos, dirigente federativo da Vela. As regatas principiam no dia 31, prolongando-se até 8 de Setembro

Nada de novo depois do Congresso de Futebol: os mesmos 14 clubes na 1.ª Divisão

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, ontem efectuado em Lisboa e em ambiente de extraordinária expectativa, não forneceu quaisquer resultados práticos, no que se relaciona com o aumento de clubes nos torneios nacionais proposto pela Associação de Braga.

Tudo ficou como estava — e para se discutir ou aprovar noutra oportunidade.

A maioria dos clubes, que não os interessados na proposta bracarense, deveria ter soltado um suspiro de alívio, principalmente por motivos de natureza material. Com 14 clubes na 1.ª Divisão nem sempre os resultados financeiros são compensadores, que faria se nela participassem 16...

No Congresso de ontem estalou por vezes a controversia em termos vivos sobre assuntos de ordem geral, mas o certo é que dominava a atenção dos congressistas as razões que pretendiam conduzir á alteração dos regulamentos dos campeonatos nacionais e a qual beneficiaria — ou não... — certos clubes desejosos de retomar a sua posição nas várias Divisões. A atmosfera ficou, por vezes, carregada, mas ainda desta vez houve acentuado receio de proceder a aventureiras modificações. Acabou, assim, por vingar a proposta apresentada pela Associação de Futebol de Lisboa, para que se adoptasse a fórmula escolhida na época transacta, guardando-se, para mais tarde, a constituição de comissões e os estudos que pudessem originar uma mais sensata alteração á organica dos campeonatos nacionais. Por 53 votos a favor e 26 contra não se procederá ao aumento de Divisão. Votaram a favor as Associações de Lisboa, Porto, Setúbal, Faro, Santarém, Lourenço Marques, Guiné, Macau e Quelimane — as provincias ultramarinas bem representadas... Votaram contra as Associações de Braga, Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Leiria, Vila Real, Viseu e Funchal, havendo neutrais: Angra do Heroísmo, Coimbra e Portalegre.

Diga-se, no entanto, que a referida proposta da Associação de Futebol de Lisboa, de início considerada como questão prévia pelo presidente da mesa, sr. dr. Campos Figueira, foi retirada em face de haver sido considerada, pela maioria dos congressistas, anti-estatutária. E o delegado da Associação de Braga, desapontado, abandonou a sala.

Catorze clubes continuará a ter, pois, a 1.ª Divisão Nacional. E também não ficaram aprovadas propostas que tinham por fim alterar

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

a organica dos torneios da 2.ª e 3.ª Divisões — por 59 votos contra 19. Não responderam três associações e uma achou por bem abster-se. Mas a votação era para decidir na generalidade sobre os projectos apresentados pela Federação e pela Associação de Aveiro.

No final do Congresso, o sr. dr. Campos Figueira chamou a atenção dos delegados dos organismos regionais para a necessidade de proceder a uma regulamentação do Torneio da Taça de Portugal e a Associação do Porto apresentou uma proposta, logo admitida, a fim de se constituir uma comissão encarregada de elaborar o novo regulamento de provas nacionais.

Desporto no estrangeiro

Façonha de dois nadadores

VITÓRIA (Columbia Britânica), 19 — Ben Laughren, desta cidade, e Amy Highland, de Long Beach, na Califórnia, conseguiram ontem façanha extraordinária: fizeram, com êxito, a travessia do estreito de Juan de Fuca que, até agora, só tinha sido dominado por duas vezes. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial em atletismo

PASADENA (Califórnia), 19 — O tenente Parry O'Brien, da Marinha dos Estados Unidos, bateu novamente o seu próprio «record» mundial de lançamento de peso com a marca de 18,70 metros, ao disputa na noite passada um torneio de atletismo em Pasadena. O'Brien é o detentor do «record» mundial oficial de 18,54 metros e tem já um lançamento de 18,69 metros, apresentado para ser ratificado. — (R. e F. P.).

Aos 72 anos satisfaz a sua maior ambição

EDENFIELD (Inglaterra), 19 — A maior ambição de Jim Fisher, entusiasta do «cricket», foi, toda a sua vida, vir um dia a fazer parte da equipa de honra desta vila do Lancashire. Só ontem, porém, a sua ambição foi satisfeita. Jim Fisher conta presentemente 72 anos. — (A. N. I.).

«Records» femininos

FILADÉLFIA, 19 — Foram estabelecidos três novos records americanos durante as primeiras provas do campeonato feminino de atletismo que se estão a realizar nesta cidade, na pista de Franklin.

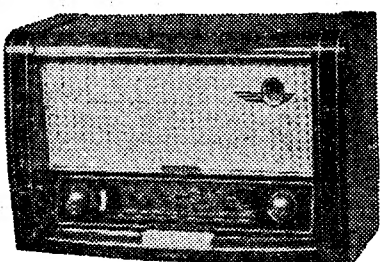
Barbara Jones, de 19 anos, fez 50 metros em 6 segundos e três décimos. A marca anterior era de 6 segundos e 4 décimos. A senhora Earlene Brown, de 21 anos, dona de casa e mamã, lançou o peso (4 quilos) a 13 metros e 72 centímetros. Finalmente, Bertha Diz, de 20 anos, natural de Havana, Cuba, marcou 11 segundos e um décimo nos 80 metros barreiras, melhorando o seu próprio «record», estabelecido no ano passado, de 11 segundos e cinco décimos. — (A. N. I.).

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

DESPORTOS

Os jogos internacionais e o ponto de vista da Federação

A Federação Portuguesa de Basquetebol, interpelada acerca dos encontros internacionais—Portugal-Espanha (Março de 1957) e Portugal-Cuba (em data a indicar) afirmou que relativamente ao primeiro, não tem qualquer comunicação oficial dos dirigentes espanhóis, desconhecendo, todo e qualquer assunto relacionado com aquele desafio. Quanto ao Portugal-Cuba, a Federação recebeu da sua congénere espanhola, propostas para a deslocação a Lisboa do conjunto cubano. Estas propostas que, em boa verdade, são aceitáveis — pagamento de ida e volta a Barcelona do grupo cubano e estadia em Lisboa — estão a ser estudadas, tudo levando à viabilidade do desafio.

O dirigente Costa Dias pediu a demissão de director da Federação devido a razões profissionais. No entanto, este director passará a ser funcionário da secretaria daquele organismo.

O Sporting é campeão nacional de basquete depois de vencer a Académica

O Sporting é campeão nacional com toda a autoridade e justiça, pois demonstrou ser a melhor equipa em todo o decorrer do campeonato. O seu triunfo sobre a Académica não foi mais do que a confirmação do seu real valor.

A partida de ontem, que era decisiva para a conquista do título, levou ao campo da Rua do Passadico, propriedade do Sporting, enorme multidão, que teve dificuldade em se alojar em tão exiguas instalações.

O encontro revestiu-se de grande emoção, entusiasmando as centenas de adeptos que ali se deslocaram e que não deram o seu tempo por mal empregado, pois puderam presenciar um óptimo encontro de basquetebol.

O Sporting jogou como sempre — em grande estilo e poder — principalmente na primeira parte, decidindo desde logo o título a seu favor. Ao intervalo ganhava já por uma margem de 18 pontos — vantagem muito significativa.

Os «leões», que jogaram no sistema de defesa a zona, como de resto, os estudantes o fizeram, mas em posição avançada, conseguiram,

pouco a pouco, perfurar o reduto defensivo adversário e alcançar pontos sobre pontos sem resposta. Assim, o Sporting, aos 12 minutos do primeiro tempo, tinha já o marcador a seu favor com um «score» de 22-9.

A equipa «leonina», que jogou muito bem, impôs-se a um adversário que sentiu o ambiente e que jogou sem um sistema definido para contrariar a elevada classe do conjunto vencedor.

Nos estudantes o melhor marcador foi Mexia que obteve 21 pontos, mas o jogador que mais se evidenciou foi, sem dúvida, Luís de Sousa. Este, ao deixar o terreno, castigado com cinco faltas pessoais, foi alvo de uma ovação extraordinária de simpatia que bem mereceu.

No conjunto «leonino» o melhor marcador foi Abílio Ascenso, que obteve 30 pontos. Logo a seguir classificou-se Garranha, com 24 pontos. Os restantes obtiveram: Feu, 11; Vaz, 10, e Fonte Santa, 6, pontos.

Os jogadores sportinguistas falharam apenas num ponto: nos lances livres! Perderam-nos em série. Temos para Fonte Santa, 11 falhanços; para Abílio Ascenso, 8; para Garranha, 3; e para Vaz, 1.

Os estudantes utilizaram 9 jogadores e os «leões» 7. Registraram-se ao todo 39 faltas, das quais 13 pertenceram aos «leões». Os jogadores que tiveram quatro castigos foram: pelos estudantes, Claudio, Simões, Wilson, e Serra e Moura; pelo Sporting, Abílio Ascenso.

O resultado de 81-49 para o Sporting exprime fielmente a marcha do encontro. O Sporting foi superior ao adversário em todos os sectores. Venceu, convenceu e mereceu o título.

Alinharam e marcaram: Sporting — Abílio Ascenso (30); Fonte Santa (6); Feu (11); Garranha (24); Vaz (10); Alvaro Martins e Rui Mota.

Académica — Mexia (21); Serra e Moura (13); Simões (6); José Manuel (5); Luís de Sousa (3); David Lira, Cláudio e Carlos Lebre.

Arbitraram os srs. Carlos Pinheiro e Artur Tavares, que tiveram trabalho certo e correcto, trabalho, não há dúvida, facilitado pela correcção dos jogadores.

Motociclismo

Valentim Lopes Neto, do Benfica, obteve a melhor classificação no «Rallye» de Setubal

SETUBAL, 19—(Pelo telefone)—Disputou-se hoje o «Rallye» de Setubal, para motos, organizado pelo Moto Clube de Lisboa em colaboração com a sua delegação nesta cidade, tendo alinhado à partida 37 concorrentes. O percurso de estrada — 99 quilómetros — foi o seguinte:

Setubal, Palmela, Moita, Barreiro, Fogueteiro, Santana, Sesimbra, Arrábida e Setubal, estando a meta localizada na Avenida Luísa Todil. Os concorrentes começaram a partir às 10 horas, com intervalos de 1 minuto. O primeiro concorrente a chegar foi Valentim Lopes Neto. Já dentro de Setubal e próximo do local da meta o motociclista Fernando Espírito Santo teve um acidente que lhe anulou a boa posição que mantinha. Conduzido ao hospital verificou-se não ser grave o seu estado.

As provas complementares despertaram muito interesse juntando-se no local muito publico.

Embora não se conheçam ainda as classificações oficiais pode-se dar como certo que os primeiros lugares da classificação serão ocupados por Valentim Lopes Neto, do Benfica, que fez o melhor tempo nas provas complementares. Domingos Malhou, do Moto Clube e Carlos Alberto Ferreira, individual, ambos com 58 segundos; e Modesto Guilherme Cerro, do Moto Clube de Setubal, em «scooter».

PROVAS DE VELA

O festival

do 37.º aniversário do Pedrouços

O Clube Sportivo de Pedrouços organizou hoje um festival de vela integrado nas comemorações do seu 37.º aniversário. O percurso das regatas foi marcado entre Pedrouços, boia na Cova do Vapor, Trafaria, Torre de Belém e Pedrouços. A meta, na doca de Pedrouços, apresentava aspecto festivo e em local reservado e embandeirado, tomaram lugar muitos convidados. Aliás as regatas despertaram o interesse e curiosidade de muita gente, especialmente dos banhistas que estavam na praia de Algés.

Entre os convidados estavam os srs. Luís Rosa, comandante geral do Pedrouços e em representação do sr. comandante Tenreiro, Julio Rocha Borges, tesoureiro da Federação de Vela, Alves Miguel, presidente do Pedrouços, Américo Lapido, etc. Nas regatas tomaram parte tripulações do Clube Naval de Lisboa, Clube Naval de Cascais, Algés e Dafundo, Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Alhandra, Mare Nostrum, Casa dos Pescadores do Seixal e Sportivo de Pedrouços.

As classificações foram as seguintes:

«Snipes» — 1.º, 10.562, Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo, B. N.; 2.º, 9.510, Francisco Marques e António Correia, M. P.; 3.º, 10.002, Jaime Sacadura e J. Vasconcelos, B. N.

«Vougas» — 1.º, V-16, Gilberto Sousa, J. Martins Dias e Fernando Alberto, C. N. L.; 2.º, V-22, António Perfeito, Carlos Santos e Vitor Araujo, C. N. L.; 3.º, V-7, Mário Cunha, Seixal.

«Moths» — 1.º, 3.089, Pedro Cavaco, Alhandra; 2.º, 3.065, José Nunes, Algés e Dafundo; 3.º, 3.079, João Santos Carvalho, Alhandra.

Meleiro de Sousa e Miguel Castanha ganharam o Campeonato Nacional de «Snipes» de 12 m2

Com um percurso traçado entre Belém-Cova do Vapor, Caxias, Belém, Cova do Vapor, disputou-se hoje a última regata do campeonato nacional de «Sharpies» de 12 m2, cuja prova contava igualmente, para selecção olímpica. A classificação foi a seguinte: 1.º, P-37, Meleiro de Sousa e Miguel Castanha, da Brigada Naval; 2.º, P-35, José Quina e Costa Neves, da Mocidade Portuguesa; 3.º, P-27, Campos Carmo e António Norton, da M. P.; 4.º, P-24, Rodrigo Costa e Almeida Graça, da M. P. A tripulação do P-37 conquistou o campeonato nacional e em conjunto com as tripulações do P-35 e P-27, que obtiveram os 2.º e 3.º lugares da classificação final do campeonato ficaram apurados para a final das eliminatórias de selecção olímpica.

A taça «C. N. de Cascais» para «snipes»

A frota «Snipe» do Clube Naval de Cascais disputou hoje uma regata para a taça instituída por aquele clube. O percurso foi traçado na famosa baía e a classificação a seguinte: 1.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso; 2.º, António Herédia e N. N.; 3.º, Bernardo Espírito Santo e Bernardo Arnoso; 4.º, Eduardo Lopes e João Valdez; 5.º, José Bruschy e António Rossell; 6.º, eng. Mário Moreira e Manuel Moreira; 7.º, Frederico Villas-Boas e Vasco Pinto Basto. Desistiu o «Snipe» de Manuel Vasques Jor.



Dois «snipes», em porfiado despique nas regatas hoje disputadas em Pedrouços

Atletismo

(Continuação da página anterior)

neio registaram-se nas corridas de 3 000 metros, milha e 100 jardas, cujos vencedores foram Dias Santos, Joaquim Ferreira e Francisco Santos.

Na segunda jornada registou-se mais um «record» nacional

No Estádio Nacional prosseguiram esta tarde os campeonatos regionais femininos, o pentatlo para juniores e o torneio da F. P. A. Os resultados verificados foram os seguintes:

80 m. barreiras, senhoras — Georgete Duarte, Belenenses, 13,4 s.

200 m. barreiras, homens — Mário Lourenço, Benfica, 26,4 s.

100 m. senhoras — Celeste Trindade, Belenenses, 13,9 s.

30 m. homens — Fernando Castro, Benfica, 36,3 s.

1.000 m. homens — Julio do Carmo, Sporting, 2 m. e 38,5 s.

Altura, senhoras — Lavinia Pais, Sporting, 1,30 m.

2.000 m. homens — António Ventura, Benfica, 5 m. e 37,2 s. (novo «record» nacional).

Peso, senhoras — Lavinia Pais, Sporting, 9,53 m.

Pentatlo para juniores — António Mendes, Sporting, 1.043 pontos.

A pontuação nesta altura é a seguinte: Campeonato regional feminino: Belenenses, 97 pontos; Sporting, 33 p. Torneio da F. P. A.: Sporting, 96 pontos; Benfica, 62 p.; Universitário, 6 pontos.

A hora a que fechamos esta notícia o festival prossegue.

A Associação de Atletismo vai ter corpos gerentes

A Associação de Atletismo de Lisboa, que há longo tempo se encontrava sem corpos gerentes, devido a circunstâncias diversas, vai ter agora, após interferência da Federação, todos os seus membros eleitos em condições legais de dirigirem o organismo.

Os documentos pedidos pelas entidades oficiais estão já de posse da Federação, que os vai remeter à Direcção-Geral dos Desportos, a fim de serem presentes à sanção ministerial.

Encerra-se, assim, com a acção da Federação, um «caso» que vinha, há muito, criando mau ambiente na modalidade do atletismo.

Handebol de sete

Campeonato Nacional

No Campo de Ourique disputaram-se hoje dois jogos de handebol de sete para o campeonato nacional da modalidade com os quais se concluiu a primeira volta da prova.

Os dois encontros forneceram os seguintes resultados:

Vigorosa, 11—Benfica, 11

Arbitro Carlos Rocha. Ao intervalo, 8-8. Jogo equilibrado em que o resultado traduz de facto a marcha do encontro. Marcaram, pelo Vigorosa: Macedo Chaves (5), Zeca (3), Magalhães (2) e Vieira (1). Benfica: Gamboa (4), Plácido (2), José Costa (2), Cardoso (2) e Abreu (1).

Sporting, 7—Salgueiros, 3

Arbitro Manuel Jacob. Ao intervalo, 2-2. Com uma primeira parte de boa actuação de ambas as equipas, o jogo endureceu demasiadamente na segunda metade. No entanto, melhor, o Sporting conquistou a vitória. Marcadores: Sporting: José Santos (3), Hermínio (2) e Chagas (2). Salgueiros: Caneças (2) e Figueiredo (1).

Inaugurou-se em Avintes

perto do Porto

o 10.º Acampamento Nacional de Escutas

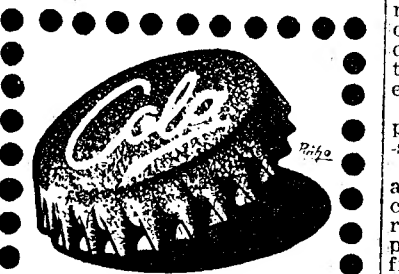
PORTO, 19. (Pelo telefone). — Inauguraram-se oficialmente esta manhã o 10.º Acampamento Nacional de Escutas e o 2.º «Jabzorees», no lugar do Americano, em Avintes. O presidente da Câmara de Gaia e representantes das autoridades civis e militares e outras entidades aguardavam o prelado da diocese que, às 10 horas, deu entrada na Quinta de Fiães, onde o esperavam o chefe nacional do Escutismo sr. D. José de Lencastre; o seu adjunto, sr. D. Paulo Lencastre; dr. Ayala Boto, secretário

nacional; dr. José Francisco dos Santos, chefe da região; e muitas outras figuras da organização. Após os cumprimentos o prelado dirigiu-se para o local onde se erguia um altar, sendo nesse momento içada a bandeira de São Jorge ao som do hino da organização. Aquela autoridade eclesiástica benzeu o acampamento, celebrando depois missa, acompanhada a canticos. A homilia, o prelado dissertou largamente sobre a vida do escuteiro, seus deveres e finalidade cristã do movimento. Finda a missa, foi cantada por todos a canção da «Promessa», tendo comungado dezenas de escuteiros de ambos os sexos. «Depois de Deus servido, a Pátria honrada» — eis o tema das comemorações que a seguir se realizaram: hastear da bandeira nacional com «A Portuguesa» entoada, bem como as bandeiras da organização, saudações proferidas pelo chefe nacional, D. João de Lencastre, tendo o dr. José Francisco dos Santos falado em português e inglês, seguindo-se desfile e grande arraial.

Ao povo das redondezas que assistiu em grande numero despertaram singular atenção as representações estrangeiras, especialmente os Escoceses e Ingleses e o «scout» sueco que saiu do seu país, há vinte dias, sozinho e andou todo este tempo acampado no percurso, que foi muito penoso.

As raparigas portuguesas «guias», sob a direcção da condessa de Estarreja, também mereceram a admiração da população local.

O acampamento encerra-se no próximo domingo com a visita do subsecretário da Educação Nacional.



REFRIGERANTES INVICTA PUROS! FRESCOS! AGRAÇADOS!

Natação

A última jornada dos campeonatos regionais

Com a quarta jornada, efectuada esta tarde, no estádio náutico do Sport Algés e Dafundo, ficaram concluídos os campeonatos regionais de natação, promovidos pela Associação de Natação de Lisboa.

De todo o conjunto de provas realizadas nas piscinas do clube referido, Nacional de Natação e do Alhandra, pode dizer-se que resultado um balanço muito satisfatório pela boa presença de publico, queda de «records», entusiasmo dos nadadores e excelente organização.

Damos a seguir os vencedores de cada uma das provas:

33 m. costas, infantis, masc. — Artur Gastão Gil, 24,6 s. S. A. D.

33 m. livres, inf. fem. — Liberta Madeira, 29 s. S. A. D.

100 m. costas, iniciados, masc. — Raul Angelo Rodrigues Sequeira, 1 m. 21,9 s. Algés.

33 m. livres, inf. masc. — Artur Gil, Algés, 21 s.

33 m. bruços, inf. fem. — Ana Maria Furtado de Castro, Algés, 31,5 s.

100 m. livres, inic. fem. — Maria Teresa Montoya, Algés, 1 m. e 26,6 s.

33 m. costas inf. fem. — Berta Madeira, Algés, 31,3 s.

As provas prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monrreal.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

A participação de Portugal na Conferência sobre Escravidura

GENEVA, 19 — Portugal, União Indiana, Grã-Bretanha, França, Egipto, Filipinas, Bélgica, Turquia, Peru e a Rússia são os dez países indicados pela Conferência sobre a Escravidura, promovida pelas Nações Unidas, para encontrarem uma fórmula de compromisso, a fim de evitar o tráfico de escravos em volta do Golfo Pérsico.

A nova convenção sobre o assunto em estudo admite a autorização a barcos ou aivões militares para procurarem e apreenderem os navios suspeitos de transportarem escravos em determinadas áreas do Oceano Índico, do Mar Vermelho e do Golfo Pérsico.

O Egipto, apoiado pelo bloco soviético e pelo observador da Arábia Saudita, conduziu a oposição a este artigo incluído na nova convenção. A Grã-Bretanha e a França lutaram por ele, sem cessar.

Várias emendas ao artigo da convenção em estudo foram rejeitadas. Assim, um grupo chefiado pelos Ingleses e Franceses recusou a emenda egípcia. O Egipto queria uma disposição segundo a qual os países signatários ficavam obrigados a impedir que os seus navios fizessem tráfico de escravos.

Por outro lado, o bloco soviético contrariou tentativas dos delegados portugueses, os quais propuseram uma emenda, incluindo o direito a uma indemnização a ser paga a qualquer navio indevidamente apreendido, por suspeitas infundadas. — (A. N. I.).

Eisenhower vai sujeitar-se a outra operação?

MIAMI (Flórida), 19 — O «Miami Herald» diz saber, por «uma personalidade altamente colocada», que o presidente Eisenhower terá de ser submetido a nova operação do ileon, menos grave e menos urgente do que a primeira.

«Ele poderá suportar perfeitamente a campanha eleitoral, antes da operação» — teria declarado a mesma personalidade a esse jornal.

Na Casa Branca, recusam-se a confirmar ou desmentir essas informações. — (F. P.).



as suas **FÉRIAS**

O trabalho, tanto intelectual como físico, determina um desgaste orgânico que justifica a necessidade de um período de férias. Assim, quer as

passos de beira-mar, no campo ou na serra, não deixe de tonificar o organismo, seguindo os conselhos do seu Médico, é tomando o conhecido, reconstruente **FÓSFORO FERRERO**.

Fosforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564



A expressiva fotografia do momento final da Convenção Democrática, vendo-se Truman ladeado por Adlai Stevenson e Estes Kefauver, candidatos, respectivamente, a presidente e a vice-presidente. No segundo plano estão Harriman (que Truman tinha indicado como sendo o «seu» candidato) e o senador Lyndon Johnson, cujo nome chegou a apontar-se como candidato possível (o 3.º homem...) em caso de empate Stevenson-Harriman

O ambiente pitoresco da cidade de Chicago na véspera da abertura da Convenção do Partido Republicano

SAN FRANCISCO, 19 — Com a chegada de elementos oficiais, delegados e forasteiros, a febre vai alastrando a pouco e pouco pela cidade, que, até agora, se mantivera indiferente aos preparativos para a Convenção do Partido Republicano, cuja abertura está marcada para amanhã.

Nas ruas, as bandeiras ainda são discretas. Apresentam o elefante — emblema do partido — e estas palavras simples: «Boas vindas, ao G. O. P.» («Grand Old Party»). Vêem-se retratos de Eisenhower e de Nixon.

Os fabricantes de botões e insígnias deram largas à fantasia. Quase todos proclamam, novamente, como há quatro anos, em Chicago: «I like Ike». Mas, hoje, encontramos o mesmo estribilho bordado de ambos os lados das meias de seda ou de «nylon», nas pernas de algumas republicanas.

Entretanto, no «Palácio das Vacas», onde se reúne a Convenção, fazem-se os últimos preparativos. O verde é a cor dominante do salão da Convenção. Material electrónico para a TV, no valor de três milhões de dólares, já foi instalado. Só faltam os técnicos e as máquinas.

O local adopta o regime seco. Nada de bebidas alcoólicas. Entretanto, os distribuidores de refrescos travam uma guerra sem tréguas. Uns instalaram «fontes automáticas», outros, balcões em que os freqüentes são atendidos por «pin ups». Todas estas bebidas são gratuitas. Além da «cola» das duas grandes marcas americanas, distribuem-se, a jorros, limonadas e sumos de laranja.

Como o «Palácio das Vacas» fica no território do condado de San Mateo, é ao respectivo xerife que cabe a responsabilidade de velar pela segurança dos delegados. Por detrás de um grande balcão, vêem-se quatro representantes (do sexo feminino) da autoridade. Com o

seu fardamento azul-céu, ostentam a estrela de bronze, que é marca da sua função. O xerife terá, ainda 90 homens encarregados de manter a ordem no recinto da Convenção.

As gaiotas da baía de San Francisco afluem ao «Palácio das Vacas». Voam, sem descanso, em volta do grande edifício, certas de que os 20.000 republicanos que ali se vão juntar não de lhes alimentá-las, abundantemente, nos quatro dias mais próximos... — (F. P.).

A Califórnia vota em Nixon

SAN FRANCISCO, 19 — A importante delegação da Califórnia à Convenção republicana escolheu como presidente o governador do Estado, Goodwin Knight, depois de uma reunião tempestuosa na qual ele se recusou a pronunciar-se a favor da reeleição do vice-presidente, Nixon.

O governador Knight, velho adversário de Nixon, declarou, recentemente, que teria muita honra em ser companheiro de lista do presidente Eisenhower. Embora eleito chefe da delegação californiana, esta votará segundo o desejo da maioria dos seus 70 membros, isto é, a favor de Richard Nixon.

O mesmo governador tinha como concorrente ao cargo do chefe da delegação o senador William Knowland, partidário de Nixon, o qual já chegou a esta cidade.

Leonard Hall, presidente nacional do Partido Republicano, pediu, na noite passada, ao antigo presidente Harry Truman que apresentasse desculpas, por ter classificado a administração de Eisenhower como uma «quadrilha de bandidos», durante o discurso que pronunciou na Convenção democrática.

Em Kansas City, de regresso à sua casa, Truman afirmou aos jornalistas: «Não apresentarei qualquer desculpa a Hall, porque disse a verdade, ao fazer aquela declaração». — (F. P. e R.).

Julga-se que Dulles a todas as delegações as cópias de um novo projeto que procura harmonizar as

(Continuação da 1.ª página)

apresentá-lo à Conferência, em nome das três principais potências ocidentais.

Krishna Menon, chefe da delegação da Índia, que trabalha activamente para se chegar a uma solução aceitável por ambas as partes, deve avistar-se, hoje, com Chepilov.

A Rússia apoiou a rejeição da fiscalização internacional sobre o Canal, por parte do Egipto e reafirmada, ontem, pelo presidente Nasser numa entrevista concedida a Tom Little, director-geral da agência noticiosa árabe, dizendo: «Seria uma infracção à nossa soberania e à nossa dignidade, e não pode ser considerada».

A declaração de Nasser reforça a opinião de que as perspectivas de encontrar uma fórmula que pudessem ser apresentada, contando com a aprovação do Egipto, são fracas.

Krishna Menon terá, possivelmente, novas conferências com o comandante Aly Sabri, observador de Nasser em Londres. O estadista indiano deve, também, ter uma reunião particular com Selwyn Lloyd. Krishna Menon, o único delegado que ainda não proferiu uma declaração política na Conferência, deve falar amanhã.

Haverá, também, hoje, um encontro entre os chefes das delegações do Paquistão, da Pérsia e da Turquia. Esses três países, com a Grã-Bretanha e o Iraque, fazem parte do Pacto de Bagdad. A noite, sir Anthony Eden, primeiro-ministro britânico, regressará de Chequers, sua residência de campo, para jantar na embaixada americana, com Foster Dulles. Assistirá, também, Selwyn Lloyd. A Conferência deve acabar no meado da semana. Consta que, depois do discurso de Krishna Menon, os trabalhos «visariam mais a demarcar os resultados». — (R.).

As bases da nova proposta ocidental

LONDRES, 19 — Foster Dulles teria enviado a todas as delegações que assistem à Conferência um projecto sobre o Suez, expondo os pontos de vista das três potências ocidentais — ao que escreve o «Sunday Times», que dá a informação em artigo com direitos reservados. O plano em questão assentaria em cinco princípios essenciais:

- 1.º — O Canal deve manter-se alheio às questões políticas.
- 2.º — O Egipto deverá achar uma compensação honesta para a utilização do Canal.
- 3.º — O Canal deve ser aberto a todos os navios.
- 4.º — A Companhia do Canal deve receber uma compensação decente.
- 5.º — A soberania egípcia deve ser respeitada.

Diz, ainda, o jornal que o secretário de Estado americano teria preconizado uma organização internacional incumbida de administrar o canal de Suez, com a obrigação

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A caminho de Alcobaça começaram as escaramuças

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

ALCOBAÇA, 19 — (Pelo telefone) — Tanto na tirada da manhã como na da tarde de ontem, verificaram-se desvios na estrada nacional, para prolongar a distancia e para atender ao objectivo da receita, visto as chegadas terem sido feitas em recintos fechados, com entradas a 2\$50. De aí — insista-se neste ponto — tais transigências, dada a circunstancia da Federação ser pobre e da organização da Volta ser cara. Assim se justifica que, hoje à noite, na pista de Alvalade, se disputem nove quilómetros, contra-relógio, por equipas, segundo a classificação geral.

O espirito de competição dos corredores

Mas a prova está a decorrer com sensível interesse, tendo os corredores evidenciado ontem, na tirada da tarde, o espirito de competição que os anima. E não deixa de ser curioso verificar-se que, a etapa de menor média, 32,715 quilómetros, foi a que entusiasmou, não só quem por dever de officio faz parte da caravana, como aqueles que tiveram a sorte de estar colocados nos escassos quilómetros em que se observaram as fugas.

Os corredores afirmaram, assim, categoricamente, que não estão, por enquanto, dispostos a aceitar a supremacia de quem quer que seja.

Mesmo as equipas pouco homogêneas têm a sua pretensão.

Fugas emotivas

Assinalam-se as fugas: Primeira — próximo de Pombal, a 8 quilómetros, quatro corredores — um do Sangalhos (Tomás), um do Sporting (Calquinhos), um do F. C. Porto (Emídio Pinto) e outro do Aguias de Alpiça (Francisco Leal) — tentaram a fuga, beneficiando da persistência do bairradino, e não tardaram a conquistar 2 minutos de avanço.

O desenvolvimento dessa fuga, a única fuga séria, registada até ontem foi bastante curioso. Mas, em dada altura, os fugitivos viram-se alcançados por um grupo de cinco corredores, Artur Coelho, Alves Barbosa, Pedro Polinas, Sousa Santos e Ribeiro da Silva. E tudo se perdeu, pois cada um destes corredores, com alguns dos mais qualificados, terá a sua ideia feita. A fim de 13 quilómetros, a tentativa paralisava.

Segunda — A fuga de Fernando Maltês (Benfica), antes da Nazaré, seguido de Ribeiro da Silva, e pouco depois por Artur Coelho, Alves Barbosa, José Firmino, João Marcelino e José Domingos.

(Continua na ultima página)

HOJE — DOMINGO — HOJE
A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
ÀS 15 HORAS ABREM AS PORTAS
E COMEÇA A ROMARIA, FESTA DE DIA E DE NOITE
TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
COLOSSAL LUNA PARQUE
APROVEITE PARA JANTAR AO AR LIVRE
— ENTRADA 1 ESCUDO —

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., comunica a todos os seus Ex.mos CLIENTES que, por motivo de férias anuais, as suas Oficinas de LISBOA e PORTO encerrarão na semana de 20 a 25 de Agosto.

enviou a Conferência eto posições divergentes

de apresentar, regularmente, relatórios às Nações Unidas.
Segundo o correspondente do mesmo jornal no Cairo, o presidente Nasser declarou que entende indemnizar os accionistas de antiga Companhia de Suez em dinheiro, e não mediante a emissão de títulos. O presidente egípcio teria indicado ainda que não prevê a necessidade de aumentar os direitos da passagem no Canal.—(F. P.).

O ponto de vista soviético

LONDRES, 19 — Um comentário da Rádio de Moscovo, num programa em inglês, destinado à América do Norte, afirmou, hoje, que a substância do ponto de vista soviético na questão do Suez se resume no seguinte:

«Se o Egipto não tem objecções a levantar a garantia da liberdade de navegação no Canal e está interessado no assunto, tal como estão muitas outras nações, há todas as oportunidades de se chegar a um acordo sobre esta questão».

«O novo acordo deveria estipular a obrigação de todos os signatários de manterem inviolável o território do Canal e impedirem qualquer acção militar nos territórios vizinhos. Devia chegar-se a um tal acordo pacificamente, por meio de negociações e da «Carta das Nações Unidas». Deveria entrar em linha de conta tanto os direitos do Egipto, como os da navegação, e manter a segurança do Canal, como uma importante via marítima internacional».—(R.).

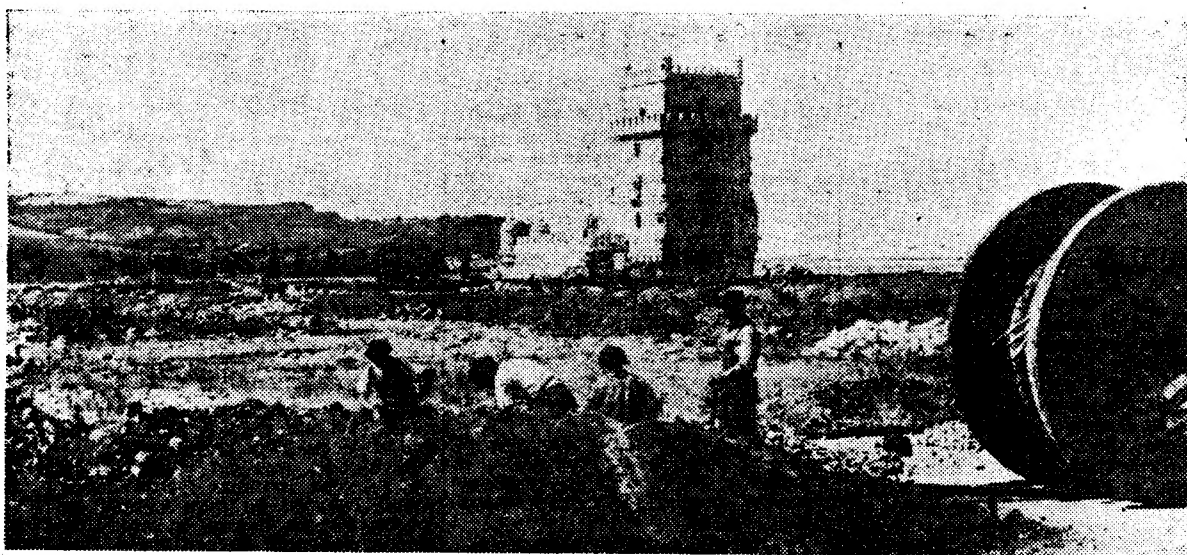
A actividade do delegado da Índia

LONDRES, 19 — A Índia renovou, hoje, as tentativas para encontrar uma solução para a crise do Suez, quando Krishna Menon se avistou com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Dimitri Chapilov.

Menon esteve de manhã na Embaixada soviética, para a sua segunda entrevista particular com Chapilov, e espera-se que se aviste, novamente, com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.—(R.).

Cidade japonesa devastada pelo fogo

TOQUIO, 19 — Ficaram sem lares 5.500 pessoas, em consequência de um grande incêndio, que devastou, esta manhã, a cidade de Odate, na prefeitura de Akita, no Nordeste da Honshu. O sinistro, que durou sete horas, destruiu 1.200 casas.—(F. P.).



Ac fim de alguns séculos de vergonhoso quase abandono, e apesar de já há muitos anos ter saído de Belém o gasómetro, considerado uma afronta para a histórica e preciosa joia manuelina, que fez correr litros de tinta e foi motivo de piadas de revistas e de desenhos humorísticos, só agora estão a decorrer os trabalhos necessários para a libertação do monumento que assinala as largadas para os heróicos Descobrimentos. Na gravura dá-se um aspecto dos trabalhos de urbanização do terreno entre o Tejo e a Avenida da Índia, vendo-se operários procedendo á colocação do cabo eléctrico.

Muitas vítimas e grandes devastações em vários pontos dos Estados Unidos por violentas tempestades e uma vaga de calor

SHARON (Pensilvania), 19—Um violento temporal, que caiu durante a noite sobre Ohio e Pensilvania, arrancou árvores, derrubou postes eléctricos e causou prejuízos no valor de milhares de dólares. Quatro pessoas, pelo menos, morreram em desastres causados pelos ventos ciclónicos e pela chuva torrencial. Duas delas ocorreram perto desta cidade, em Buhl Farm, onde cerca de 62 pessoas festejavam a reunião da «Alegre Família». Surpreendidas pelo temporal, aquelas e outras pessoas abrigaram-se sob uma pérgola, a qual foi atingida por uma árvore que desabou. Ficaram feridas 65 pessoas, 25 das quais com gravidade. Uma senhora e uma criança de oito anos morreram.

Um casal que viajava de automóvel perto de Warren, no Ohio, foi também atingido por uma árvore que caiu sobre o veículo e lhes deu a morte.

As autoridades dos dois Estados pediram socorros urgentes e membros da Defesa Civil e da Cruz Vermelha acorreram às regiões sinistradas, para auxiliar a Polícia e os Bombeiros.—(A. N. I.).

Vaga de calor e frio

CHICAGO, 19—As regiões oriental e meridional dos Estados Unidos suportam desde ontem, temperaturas que vão dos 38 aos 40 graus. Algumas zonas de Oklahoma registaram 38,5 e o calor insuportável mantinha-se até regiões tão remotas como o Maine.

Em contrapartida, em certas pla-

cias, os Grandes Lagos e o Kansas baixaram os termómetros para os 15 graus, aproximadamente. Esta vaga de ar fresco alcançou as Montanhas Rochosas, Dakotas e Montana. A deslocação do ar fresco provocou tempestades, uma das quais atingiu o hipódromo de Washington, perto desta cidade, seis horas antes de se realizar o «derby» americano. Ventos a 80 milhas á hora danificaram três construções perto dos estábulos, mas nem pessoas nem cavalos ficaram feridos.—(A. N. I.).

As vítimas da tempestade ciclónica no Japão

TOQUIO, 19—O tufão «Babs», que se desfez no Pacífico, provocou violentas chuvas, que ameaçam de graves inundações a ilha de Hokaido, a mais setentrional do arquipélago japonês.

Segundo as informações da Polícia, o tufão matou 30 pessoas, feriu 168 e fez desaparecer 16. Mais de 20 mil perderam os seus lares e cerca de 14 mil casas foram destruídas, danificadas, arrastadas ou submergidas.—(A. N. I.).

As inundações na Índia

NOVA DELHI, 19 — Morreram afogadas onze pessoas e perderam-se muitas cabeças de gado nas recentes inundações no distrito de Jalore, no Rajastão—segundo informam as autoridades locais.

A cheia causou grandes estragos

numa centena de aldeias de várias outras regiões do mesmo Estado.—(France Presse).

Navio perdido, sob a tempestade, no litoral britânico

YARMOUTH (Inglaterra), 19—A tripulação do cargueiro inglês «Traquair», de 565 toneladas, foi obrigada a abandoná-lo, esta madrugada, quando o navio começou a inclinar-se, ameaçadoramente, no meio de um grande temporal, ao largo da costa de Norfolk. O capitão A. Miller permaneceu a bordo, enquanto os seus homens passavam para outro navio inglês, o «Gannet», que veio em seu socorro.

O «Gannet» comunicou que o navio sinistrado estava perdido.—(A. N. I.).

Nehru sofreu um desastre de viação

NOVA DELHI, 19 — De boa fonte indicam que o primeiro-ministro, Nehru, apenas ficou ligeiramente contuso no ombro, no braço e no joelho direitos, no desastre de viação, que sofreu, ontem, quando inspeccionava a região de Anjar, devastada por um recente tremor de terra.

Derrapando numa estrada que as chuvas da monção tornavam muito escorregadia, o «jeep» em que ia Nehru foi cair num valado, projectando brutalmente os passageiros de encontro aos assentos da frente do veículo. O primeiro-ministro prosseguiu na viagem.—(F. P.).

Forças egípcias abriram fogo sobre posições israelitas

TEL-AVIV, 19 — Os Egípcios abriram fogo durante a noite, sobre uma colónia israelita, perto da zona de Gaza, e sobre um carro que seguia pela estrada de Beersheba. Não houve vítimas.

Um posto israelita, perto de Kissufim, foi igualmente alvejado pelos Egípcios, assim como a colónia de Eres.—(F. P.).

Alves da Cunha recebeu hoje as felicitações dos seus amigos e admiradores

Como noticiámos, completou hoje os seus 67 anos aquele rapaz da Lisboa elegante da primeira década deste século e que, então, surgiu no teatro para vir a ser o maior actor português depois da geração dos Rosas e Brasão. José Alves da Cunha levantou-se hoje do seu leito de enfermo para festejar o aniversário com sua esposa e receber alguns amigos mais íntimos que lhe foram apresentar felicitações, também expressas em muitos e carinhosos telegramas, entre os quais vimos os dos eminentes dramaturgos drs. Julio Dantas e Ramada Curto e os das ilustres actrizes D. Palmira Bastos e D. Emilia de Oliveira, além de muitos outros.

Do andar alto, da Rua D. João V mudou-se José Alves da Cunha para um 1.º andar, com elevador, na Rua Coelho da Rocha, 117, casa mais pequena onde mal couberam as muitas recordações artísticas que lhe foram oferecidas em noites inesquecíveis de glória. E sentado num terraço contíguo á alcovita, com amplo horizonte, passa o ilustre actor os dias em que lhe é permitido abandonar o leito.

Dizem-lhe que não deve voltar ao teatro porque sempre se entregou completamente às emoções dos «papeis» que representava, e está-lhe proibido vibrá-las, que o coração tudo acusa em dores terríveis, mas não pode deixar de se enternecer ao recordar-nos os cuidados que com ele tiveram em Beja, todos e os drs. Sardinha e Marques da Costa, e, permanentemente, o prof. Fernando da Fonseca. E as manifestações de estima de que hoje foi alvo também o impressionaram, mas tão agradavelmente que parece ter melhorado, pelo menos no semblante, quase sorridente, e com aquela bela «panache» que ficou retratada por grandes pintores e escultores que perpetuaram algumas das criações do ilustre actor. E não desmereceu da cabeça de Coquelino no «Cirano de Bergerac» que em bronze lhe foi oferecida, com expressiva dedicatória, pelo mais querido colega de José Alves da Cunha, o inesquecível Nascimento Fernandes. Entre tantas recordações, e montes de felicitações, a que somamos as nossas, encontramos hoje mais animado o maior actor português da nossa geração.

Bastaram uns chuveiros e... 27 desastres!

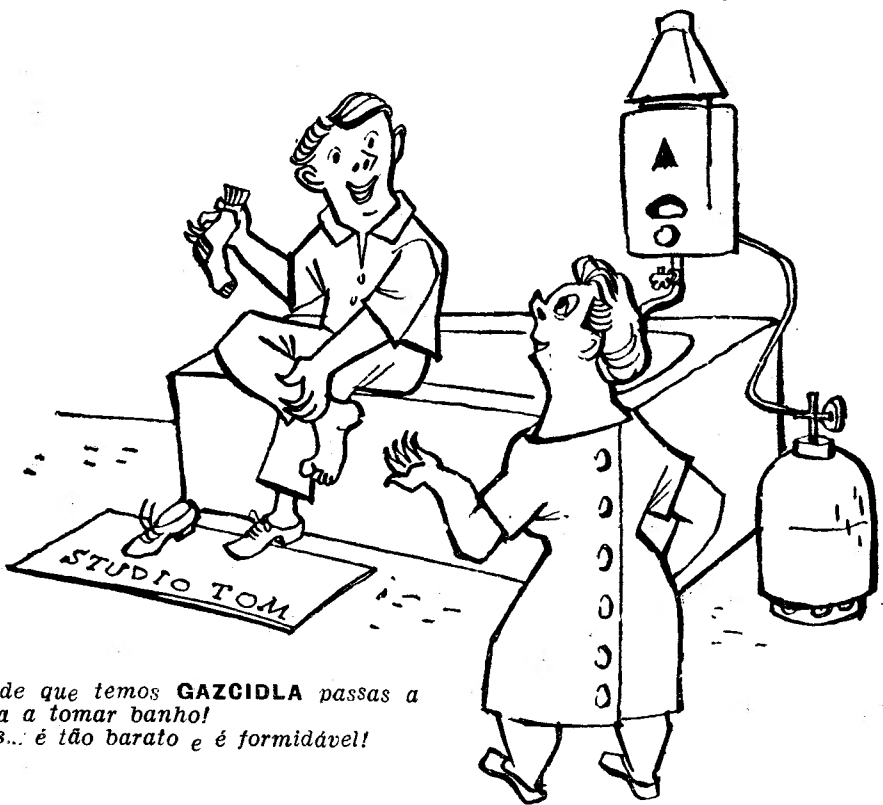
Meia dúzia de chuveiros inesperados e traiçoeiros foram o suficiente para provocar, durante o dia de ontem, 27 desastres, 3 dos quais assumiram aspecto de gravidade. Todos os acidentes foram provocados pela derrapagem, que teria sido evitada se os carros estivessem equipados com o já consagrado aparelho «STABILEX» adoptado por mais de mil carros civis, Exército, Guarda Nacional Republicana, Polícia, etc. O «STABILEX» actua contra as derrapagens provocadas por estradas molhadas, com óleo, areia, travagens bruscas ou rebentar de pneus. Agente exclusivo, Latinomérica Ld., Rua da Alegria, 9, 1.º, telef. 26787.

OFERECEMOS...

JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços, Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56

VOAR É BELO CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS AOS SABADOS E DOMINGOS
DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS.
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88\$00.
Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160\$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim, 12-2—Telef. 21822



— Desde que temos GAZCIDLA passas a vida a tomar banho!
— Pois... é tão barato e é formidável!

Um aspecto esquecido da «campanha da prudência» que não faz poucas vítimas...

Do nosso prezado amigo sr. F. de Carvalho Henriques, pessoa muito conhecida e estimada nos meios automobilísticos, recebemos uma carta em que, num estilo humorístico, se conta o que acontece a certas «vítimas da viação acelerada», de que os jornais não têm feito menção. Diz-nos ele:

«O Automóvel Clube e a revista automobilística «O Volante», quando lançaram as «campanhas de prudência, relativas aos riscos de circulação acelerada, esqueceram-se de incluir os riscos a que estão sujeitas todas as donas de casa, de sofrer a invasão dominical dos seus domínios, no campo ou na praia, por parentes, amigos, ou até vizinhos sem cerimónia.

Isto contaram-nos duas senhoras, para explicar o seu estranho procedimento de terem este Verão cedido as suas residências a membros mais jovens das respectivas famílias, enquanto as senhoras, mais os maridos, a fim de descansar, se hospedaram num dos hotéis da praia em que estamos:

—E' que hoje — acentuava uma delas — é tão fácil adquirir um automóvel, como um frigorífico, a prestações... E acho que nesta época (de canícula), por enquanto só de nome, o automóvel é ainda muito mais útil do que o frigorífico. O frigorífico refresca-nos por dentro, mas o carro, saindo conosco para fora da cidade, com a velocidade que leva, refresca-nos logo por fora — e ao mesmo tempo, todos vêem...

—Além disso, o automóvel — encadeou a outra senhora — é um utensílio que tem as mais extraordinárias aplicações. Alguns automobilistas, os automobilistas que só saem aos domingos, por exemplo, e têm pouco treino, poucas vezes chegam a deixar a cidade porque felizmente para eles e para os que os acompanham deixam os carros empanados de encontro ao primeiro candeeiro, quando não é nalguma casa de construção que se ache na «primeira fase». Mas outros automobilistas há para quem o automóvel é como uma varinha de condão. Os patrões dão feriado às criadas, saem de casa no carro, e vão fazer a agradável surpresa de aparecer, sem avisar, em casa dos amigos ou parentes que estão prevendo um domingo sossegado. Claro que estes sempre amáveis visitantes aparecem a horas de almoçar ou de jantar, e é por isso que acho que, para certas pessoas, o automóvel, neste tempo, é como uma varinha de condão que obe-

dece as sacramentais palavras: «cobre-te, mesa!»

—Mas há mais, interrompeu a nossa primeira interlocutora. Imaginem o que acontece a uma feliz dona de casa a quem aparecem dois ou três automóveis cheios destes «amigos» brincalhões, aos quais o passeio abriu demastadamente o apetite e que armam uma verdadeira praga. Olhe — concluiu a senhora — um domingo tive cinco automóveis. Nesse dia, o meu marido e eu tomámos uma decisão solene. E' esta a razão por que nos encontramos hoje no hotel.

E tinham razão as senhoras temporariamente ausentes das suas casas de Verão assim, como acontece com muitas outras donas de casa que, residindo durante este tempo nos arredores dos grandes centros, são causticados, sem dó nem piedade, por alguns dos seus «amigos» que usam e abusam da viação acelerada.

Eis a razão porque nas estâncias de turismo os hotéis e as pensões estão a abarrotar, enquanto muitas residências particulares ficam por alugar, o que também causa bastante transtorno a certas famílias que contavam com um reforço para o seu orçamento, proveniente das rendas, para atenderem a determinadas despesas inadiáveis.

Vejam os leitores o novo risco devido à viação acelerada, a que andam expostos, não só todas as famílias que saem das cidades durante o Verão, mas também aquelas que contam com a estação calmosa para, como a formiga, juntar algumas migalhas para fazer face à tormentosa estação...

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca nos concelhos da Lourinhã e de Mafra LOURINHÃ, 19 (Pelo telefone) — Cerca das 10 horas, chegou à povoação da Maraquiteira, na freguesia de Santa Bárbara, deste concelho, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que era esperado por todo o povo daquela localidade e por centenas de pessoas da região. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira — que foi muito aclamado, com palmas e vivas, enquanto estalavam morteiros e foguetes — presidiu a uma missa campal e, em seguida, a uma procissão, após o que lançou a primeira pedra para a construção da igreja local e lhe foi oferecido um almoço.

Depois da refeição, sua eminência, dirigiu-se à freguesia da Encarnação, do concelho de Mafra, onde inaugurará um um salão paroquial, regressando em seguida a Lisboa.

O IV Campo de Formação da Juventude Agrária Católica

No Seminário de S. Paulo, em Almada, terminaram hoje, com uma sessão solene, os trabalhos do IV Campo de Formação da Juventude Agrária Católica, os quais tiveram começo no passado domingo.

A sessão abriu às 10 e 30, sob a presidência do sr. eng.º António Meneses Cruz, presidente nacional da Juventude Católica, estando presentes, além de outros dirigentes, 9 alunos de Teologia do Seminário dos Olivais e 43 delegados e filiados regionais. Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. eng.º António Jesus Fernandes, vice-presidente da direcção diocesana da Juventude Católica; Filipe da Trindade Maçarico, vogal da direcção-geral da Juventude Agrária Católica; dr. António José Ribeiro Carneiro, presidente diocesano da Juventude Agrária Católica; e rev.º José Mendes Serrasina, assistente eclesiástico e diocesano da Acção Católica Agrária.

Terminada a sessão, efectuou-se um almoço de confraternização, após o que os participantes no IV Campo de Formação da Juventude Agrária Católica abandonaram aquele estabelecimento de ensino religioso.

As festas da Agonia em Viana do Castelo encerram-se esta noite

VIANA DO CASTELO, 19 (Pelo telefone) — O grande cartaz folclórico do Verão nortenho é a tradicional e típica romaria da Senhora da Agonia que traz a esta cidade, como sempre, milhares de forasteiros de todo o País e caravanas de turistas estrangeiros.

A cidade, que no primeiro dia dos festejos registou fraca concorrência, devido ao mau tempo, começou ontem, porém, a regorgitar com a affluência de visitantes. Centenas de automóveis particulares, autocarros, «roulottes» e outros meios de transportes enchem os parques de estacionamento dispersos pela cidade. Nos hotéis e pensões e mesmo em casas particulares não há um único lugar disponível. Centenas de «campistas» de várias nacionalidades estão instalados com as suas barracas na esplendida mata do Cabedelo, onde o campo para a prática daquele desporto, com todos os requisitos necessários, foi inaugurado este ano. Trata-se dum local com condições excepcionais, pois dispõe, nas proximidades, de uma praia fluvial e de outra marítima. Os campistas estrangeiros têm manifestado às autoridades locais o seu agrado por tão esplendida realização.

Assim, desde ontem, o ambiente na cidade é de animação extraordinária. Constituiu uma grandiosa

manifestação folclórica, que mais uma vez, veio sublinhar a importância da região de Viana nesse aspecto. No cortejo etnográfico, que reuniu cerca de 30 carros alegóricos participaram centenas de figurantes de diversas freguesias rurais do concelho, envergando os seus trajes típicos de trabalho.

Espectáculo de beleza invulgar, foi também a queima do já celebre fogo do «Meio», que fez reunir uma grande multidão. Para esse número do programa pode dizer-se que os pirotécnicos vianenses se apuraram com o fim de proporcionar a assistência, que se elevava a muitos milhares de pessoas, um soberbo quadro de cor e fantasia.

A presença, nesta cidade, do ministro das Corporações, contribuiu para conferir às festas a importância que elas merecem.

Depois de ter assistido aos diversos números do programa, aos quais presidiu, o dr. Veiga de Macedo assistiu hoje, à tarde à festa do traje, no Estádio dr. José de Matos. A hora a que telefonamos está a iniciar-se este magnífico certame, que reúne cerca de 2.000 figurantes de todas as freguesias do concelho desde Afife e Amonde até S. Lourenço da Montaria, passando por Carreço e Abela e Santa Marta envergando os seus trajes antigos e modernos, de trabalho e de festa. E' um espectáculo inolvidável, que está a ser fixado por dezenas de fotógrafos e operadores cinematográficos portugueses e estrangeiros.

Na tribuna de honra, encontra-se o ministro das Corporações, acompanhado pelas autoridades locais, entre as quais o governador civil e presidente da Câmara.

Após o desfile, que está a ser presenciado por centenas de forasteiros, o dr. Veiga de Macedo assistirá à tourada, em que participam Diamantino Viseu, António dos Santos e os cavaleiros Rosa Rodrigues e Francisco Mascarenhas.

A noite, realiza-se a serenata no Lima, que encerrará os festejos.

DE LUTO

Amável Mauricio

NAZARÉ, 18 — Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu, na sua casa do Sítio da Nazaré, o sr. Amável Mauricio, de 52 anos, capataz das obras da Câmara Municipal desta vila. Era casado com a sr.ª D. Isaura Mauricio e pai da menina Maria Otília Mauricio e do sr. Edmundo Mauricio. O seu funeral realiza-se amanhã, pela tarde, para o cemitério da Pedreira.

SUFRAGIOS

Padre Américo

Sufragando a alma do bondoso padre Américo, a quem os pobres e as crianças ficaram a dever tantos serviços, que tudo indica que se prolongarão e desenvolverão, para além da sua morte, foi hoje celebrada, na igreja da Memória, na Calçada do Galvão, missa, mandada rezar pelo 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal.

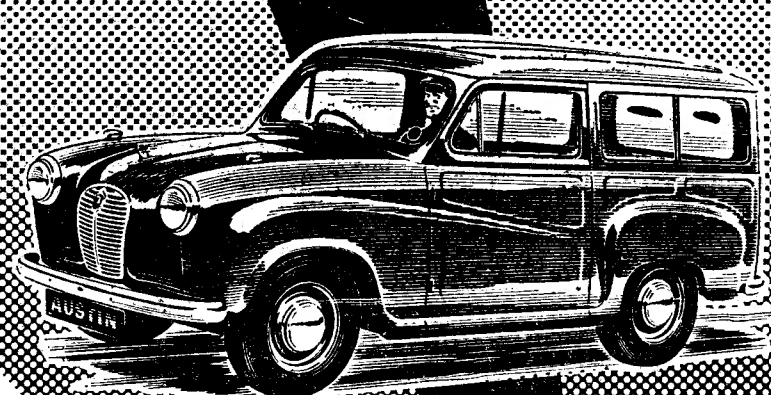
COMBOIOS

PARA O ALCARVE

O horário é o seguinte:

	(a)	
8-50 P.	Lisboa	C. 21-25
	(T. do Paço)	
9-35 P.	Barreiro	C. 20-39
13-37 C.	Aljustrel	P. 16-25
16-19 C.	Portimão	C. 13-49
16-45 C.	Lagos	P. 13-24
16-03 C.	Faro	P. 14-10
17-18 C.	V. R. Santo	P. 12-55
	Ant.ª Guadiana	

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.



PRÁTICOS
ECONÓMICOS
RÁPIDOS
DURADOUROS

só os comerciais

AUSTIN

1 1/2 TON. VAN
1 1/2 TON. GALERA
A. 40 VAN
A. 40 GALERA
A. 40 COUNTRYMAN
A. 30 VAN
A. 30 COUNTRYMAN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • ÁVORA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS.



Leva-me contigo...

Em viagem aprecie V. Ex.ª uma PELIKAN: Ela está sempre pronta a escrever — à prova de voo e clima tropical. Tem grande depósito — e apuros para qualquer mão.

Pelikan

NO MUNDO INTEIRO OS APARELHOS **Ciné paillard** SÃO CONHECIDOS E APRECIADOS

PORQUE SÃO CONSTRUÍDOS NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO

SÃO ELEGANTES, FÁCEIS DE MANEJAR, SILENCIOSOS E ABSOLUTAMENTE DIGNOS DE CONFIANÇA

C8
A CÂMARA DE 8 MM. PARA TODOS

B8
A CÂMARA PARA O AMADOR EXIGENTE DE 8 MM

H8
A CÂMARA DE 8 MM ULTRA-COMPLETA

H16
O SUCESSO MUNDIAL PARA O FILME DE 16 MM

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: **M. SIMÕES JR.** R. da Conceição, 46-1º - Tel. 3 0306 - Lisboa

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: — RUA MARIO PAIS, 9-2.

TELEFONES: — Direcção, 4535 — Secretária, 4536 — Apartado 151



Secção Urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 17 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados:

3.022 — Ex.º Snr. José Antunes Rodrigues, de OLIVEIRA DO HOSPITAL
3.883 — Ex.º Snrs. Francisco Simões, de LISBOA



TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES DE CABO RUIVO

RUA DE CINTURA — CABO RUIVO

A MOBIL OIL PORTUGUESA informa os seus clientes e todo o público em geral das seguintes transferências dos seus serviços:

- 1.º — As Oficinas Gerais que funcionavam na Calçada da Boa Hora estão já instaladas em Cabo Ruivo.
- 2.º — Os serviços de distribuição que se encontravam na Garagem Geral, Travessa Conde da Ponte, serão totalmente transferidos para as mesmas instalações de Cabo Ruivo em 20 de Agosto.
- 3.º — Os Armazéns Gerais, até agora instalados junto à Doca de Santo Amaro, serão transferidos com todos os seus serviços e entrega de produtos para Cabo Ruivo no próximo dia 1 de Setembro.
- 4.º — Os Serviços de Contabilidade da Delegação de Lisboa (encomendas, contas correntes, cobranças) ficarão a funcionar em Cabo Ruivo a partir do próximo dia 3 de Setembro.

Todos os assuntos deverão ser tratados directamente com as novas instalações a partir das datas acima indicadas.

TELEFONES	ENDEREÇO POSTAL
39 22 13	Caixa Postal da Estação dos
39 19 24	CTT
39 19 73	POÇO DO BISPO
39 19 74	
39 17 57	

MOBIL OIL PORTUGUESA

S. A. R. L.



José António de Araújo

MISSA DO 7.º DIA

Beatriz Queirós de Araújo, Ivone Queirós de Araújo da Cruz Mocho, Avelino da Cruz Mocho, António José Araújo da Cruz Mocho, Avelino de Araújo, Celeste dos Santos Araújo, Beatriz dos Santos Araújo, António Queirós e esposa, André Cassiano Garcia e mais família participam que amanhã dia 20, às 9.30 horas, será rezada missa na igreja S. João de Deus, pelo eterno descanso do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.



José António de Araújo

MISSA DO 7.º DIA

ARAUJO SANCHEZ & C.ª, participa que amanhã dia 20, às 9.30, será rezada missa na igreja S. João de Deus, pelo eterno descanso do sr. José António de Araújo, saudoso sogro e cunhado dos seus sócios Avelino da Cruz Mocho e António Queirós, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.



José António de Araújo

MISSA DO 7.º DIA

AVELINO DE ARAUJO & C.ª participa que amanhã dia 20, às 9.30, será rezada missa na igreja de S. João de Deus, pelo eterno descanso do senhor José António de Araújo, saudoso irmão e cunhado dos seus sócios Avelino de Araújo e André Cassiano Garcia, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

TIJOLEIRAS E TIJOLOS PARA PLACAS — Vários modelos.

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERÁMICOS

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556

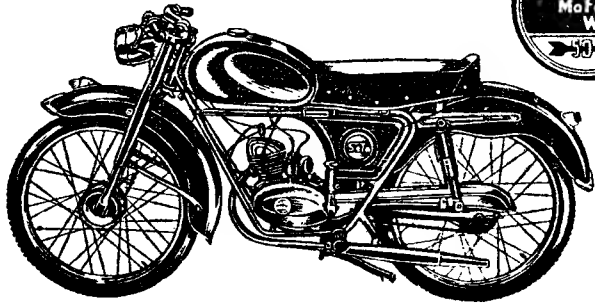
LISBOA — Telef. 779208 e 779725

AZINHAGA DO AREIRO
A TELHEIRAS — LISBOA

Salomé
CINTAS - SOUTIENS
Triumph

R. DOS CORREIROS - 152 - LISBOA

UM MOTOR CONSAGRADO
NUM MODELO EXTRAORDINARIO



UMA MOTO LIGEIRA, ISENTA DE CARTA
Concessionários:

MICROMOTOR, LDA. — Av. Paris, 3 — Telef. 720164 — LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.^a HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

Atenção

DIVISÕES PARA ESCRITÓRIOS OU
ATELIERS, COM SANITÁRIOS PRI-
VATIVOS.

ALUGAM-SE
RUA DA MOEDA, N.º 1, 1.^o
(a São Paulo)

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/8
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/9
(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde a 7 de Setembro
Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a classe e classe turística

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍN-
CIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P.
AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «AMBRIZETE» em 15/9
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa a 11, 12 e 13 de Setembro
Carga frigorífica no dia 14 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» em 22/9

Carrega em Lisboa nos dias 18, 19 e 20 de Setembro
Carga frigorífica no dia 21 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES

N/M «ALCOBAÇA»

A' carga em Lisboa somente para Matadi em 23 de Agosto
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi
em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 4
de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 25
de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 27 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

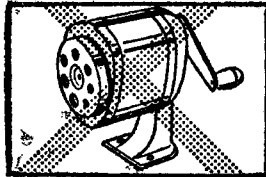
NOVO E NOTÁVEL PROGRESSO DE ESCRITA!

Lapiseira Parker ♦ LL

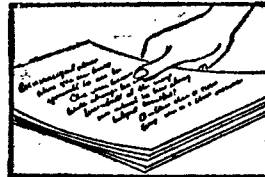
É uma lapiseira que escreve com a maior niti-
dez, utilizando a mesma grafite que tem
sido empregada até hoje, mas agora com uma
forma nova e inteiramente diferente. A nova
Parker ♦ LL possui todas as vantagens da sua
lapiseira favorita e nenhuma das usuais desvan-
tagens.

É que maravilha de lapiseira... não haverá mais
pontas partidas, nem será preciso afiá-la. Escreve
sem sujar nem manchar... mas pode-se apagar
com uma borracha!

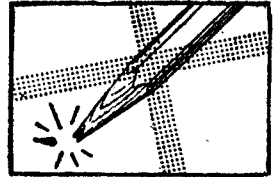
Este aperfeiçoamento, o maior em 200 anos de
progressos nos instrumentos de escrita, está às suas
ordens quando o desejar. A sua estrutura, estili-
zada e magnífica como uma jóia é um produto
de precisão da Parker... sempre na vanguarda do
mundo, no que se refere a instrumentos de escrita.



Dispensa apara-lápis!



Não suja nem mancha
o papel ou os dedos!



Não mais pontas
partidas!

Preços: Lapiseiras Parker ♦ LL de Esc. 110\$00 a Esc. 285\$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

LL3-24P



FOTOGRAFIA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR
QUALIDADE AO MESMO PREÇO
DAS PELÍCULAS VULGARES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 1.^o — TEL. 30306 — LISBOA

Quimorgan LAVESII

DESTRO... (EDRA)
MAN... (ACO)
LIMPA... (RVA)
PLACA... (RIAS)

A VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPOSITÁRIOS: ALFA

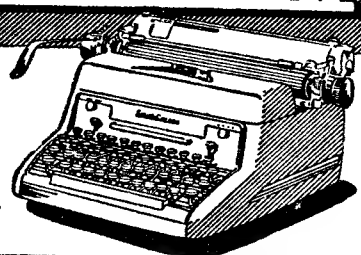
CALÇADA DOS BARBADINHOS, 129, N/C.
LISBOA

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER
QUE MAIS SE VENDEM EM
TODO O MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.^o — LISBOA



MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS

Escola de Condução "IDAL"



Direcção técnica de
ARTHUR MIMOSO

(Ex-Examinador da Direcção
de Viação de Lisboa
Alameda D. Afonso Henriques,
64, 64-B, r/c, Esq. — Tel. 725588
«IDAL» — A ESCOLA QUE LHE
CONVEN

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 30 — «A
Conspiradora».

CINEMAS

FIVOLI — «Duelo ao sol».
SÃO LUIS — «O tesouro do Barba-
-Rubra».
EDEN — «Coração apaixonado».
SÃO JORGE — «O navio que morreu
de vergonha».
POLITEAMA — «O fundo da gar-
rafa».
MONUMENTAL — «O Anjo escar-
late».
ALVALADE — «O tesouro do Bar-
ba-Rubra».
IMPERIO — «O anjo da Susana».
TRINDADE — «Um sonho cor de
rosa».
COLISEU — «Capitão Video».
CONDES — «O fado».
ODEON — «Tudo por tudo».
CAPITOLIO — «O incógnito».
TERRASSE — «A mão esquerda de
Deus».
PROMOTORA — «Paguei os meus pe-
cados».
IDEAL — «A sereia de Bagdad».
PAVILHÃO — «Sementes de violê-
cia».
ODIVELAS — Esplanada — Cantin-

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

Não

Texto de Paula Monteiro

Ilust. C. Botelho

RA-LHE impossível gostar dele, tão impossível que lhe ia já responder: não. Claro que não lhe podia dizer assim — não — dum modo tão brusco.

A delicadeza não fica mal a ninguém, e depois conhecera-o em pequeno — não é verdade? Lembrava-se perfeitamente de o ver brincar no jardim. Tinha umas calças compridas e pardacentas e as pernas dançavam dentro delas, excepto os joelhos que davam sempre a impressão de quererem saltar para fora. E tinha também umas enormes orelhas que, às vezes, se punham cor de tijolo. Era muito, muito envergonhado.

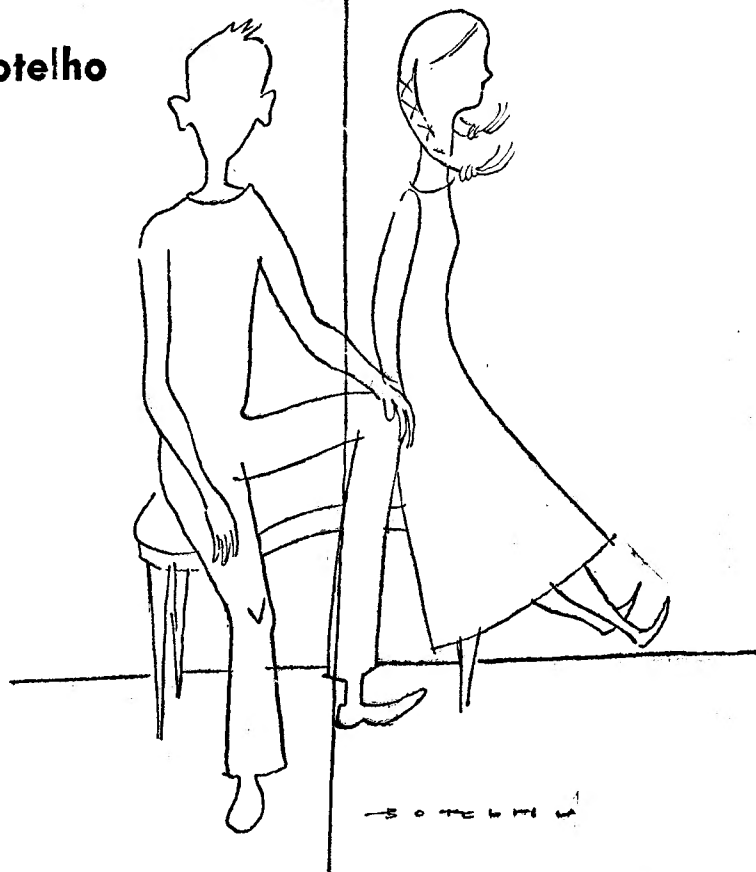
Pensando bem, talvez as orelhas não fossem tão grandes... O certo é que usava o cabelo quase rente, isto da parte de trás, porque, sobre a testa, havia sempre uma espécie de repuxo.

Ele dizia na carta que lhe tinha um grande amor e isso desde pequeno, quando a via sentada num banco, com o vestido cor-de-rosa. Ficava muito leve e o vestido estremeia a mais ligeira brisa. As suas faces também eram cor-de-rosa e muito redondas. Havia perto uma grande árvore cheia de pequenas

folhas transparentes como asas de insectos. Bom. Disso não se lembrava. Sabia apenas que, de Verão, as folhas eram duras e quebradiças e deixavam cair grandes lagartas verdes. E havia também outras árvores. Algumas tinham florinhas cor de limão, muito claras. Uma pessaca que não reparasse bem, podia julgar que eram brancas.

Mas era simpático da parte dele, lembrar-se do seu vestido cor-de-rosa de «organdi» (porque era com certeza o de «organdi»). Ela adorava aquele vestido e tinha sempre um enorme desgosto quando era forçada a despi-lo. Era capaz de estar sentada horas e horas para não o amarrotar, sentindo-se muito feliz e infinitamente bonita. Ele também falava nas suas tranças. Como era? Ah! «Você tinha, nessa altura, duas pequenas tranças negras que

lhe nasciam junto das orelhas e arrebitavam nas pontas». Não era encantador ele lembrar-se disso? De facto, era pena, era terrível, que não lhe pudesse corresponder. Tinha que ter muito cuidado na resposta. Era preciso escolher as palavras, uma por uma, de maneira que ele não se sentisse tão infeliz. Podia mesmo dizer-lhe que lhe tinha uma grande amizade, que se lembrava dele em pequeno, com as suas pernas compridas e magras e as enormes orelhas. Ah, não! Seria melhor não falar nisso. Evitaria magoá-lo, fosse de que maneira fosse. Ele era tão delicado e escrevia tão bem, tão bem! Mesmo, via-se logo que tinha um ar intelectual. Talvez por causa dos óculos. E' verdade: as suas grossas lentes e os seus aros de tartaruga... Em pequeno, aproximava tudo dos olhos e, quando enrolava o pião, corria sempre o risco de picar o nariz com o bico. Coisa esquisita! Como é que ele vira que as suas tranças arrebitavam nas pontas? Claro que fora depois de ter óculos pois nunca se aproximava muito dele. Tinha um jeito de ficar parado, a olhar de longe, com as lentes a brilhar ao sol. Que pena, que pena, não gostar dele! Dizia que fazia versos tão lindos! Mas não lhe tinha amor... Era triste, triste. Pobre rapaz! Tinha a certeza de que iria sofrer muito. Naturalmente apanhava alguma doença e a mãe viria pedir-lhe, por favor, que fosse lá vê-lo, pois ele estava sempre com o nome dela nos lábios. Cortava-se-lhe o coração. Teria de lhe servir de enfermeira, limpar-lhe o suor da testa e teimar com ele delicadamente que bebesse os caldos. Mas só de vê-la, ficaria melhor. Vestir-se-ia numa forma simples e discreta. O vestido azul de gola branca ficaria muito bem porque atrava para cinzento. Talvez depois fizesse o sacrifício de casar com ele — mas só nesse caso. Toda a gente diria: «Que bondosa que ela é — um verdadeiro anjo». Mas não sentia por ele, não, um grande amor. Tinha a certeza absoluta de que não sentia. E era pena. Devia ser tão maravilhoso, tão extraordinário! Mas que pena... E se ele enlouqucesse? Tinha às vezes um ar tão estranho e toda a gente podia ver como andava triste... Ai vida! Tudo por sua causa. Realmente teria de escrever com todo o cuidado, não poderia desenganá-lo assim, de repente. Dir-lhe-ia que gostava um bocadinho dele e, afinal, talvez fosse verdade. Sim, gostava um bocadinho, mas não o suficiente. Tinha a certeza de que nunca, nunca, poderia casar com um homem sem lhe dedicar um AUTENTICO amor. Estava decidido — dir-lhe-ia que não. Mas tinha tanta pena... Ai, pobre rapaz!



Crónica esperantista

Quando mais tarde...

Quando mais tarde o Esperanto for banal, tiver vida nas escolas, for da gente miuda o bom pastor, a abrir os olhos deles á metódica do espírito, á aquisição das faculdades de observação, que farão da criança, quem sabe, um pensador, mas sem sombra de dúvida uma cabeça arrumada, onde, sem excepções, vivam as regras da gramática mais lógica e alicante que jamais alguém viu, então, a civilização será, devido ao Esperanto, muito mais justa, equilibrada e boa. O racionalismo encontra nele o seu melhor amigo e a Humanidade o melhor meio de, usando uma língua afim de todos, adquirir esse bom entendimento moral e social tão almejado.

Quando mais tarde o Esperanto for banal, os pequenos telémacos conscientes, sem sentirem a vontade do mentor, seguir-lhe-ão os passos, numa preparação tão instintivamente pedagógica, tão firme e sã, que até lhes servirá para mais facilmente acompanharem o outro estudo, nas línguas, nas matemáticas, em tudo o que a boa razão possa ajudar; pois, não tendo excepções, a língua Esperanto acompanhará, orienta e encaminha.

Quando mais tarde o Esperanto for banal, professores e alunos, pais e filhos, todos, todos, na justa opinião de um valor que não tem discussão, tal é o seu quilate, verão nele a cartilha por onde Zamenhof ensinou, ensina e sempre ensinará, de lé-a-lés, sobre a Terra, a amizade-base, a confraternização, que trará uma paz não sofismada ao Mundo e nos fará viver de amor para o amor.

Quando mais tarde o Esperanto for banal, já não há propaganda. Para quê? Faz-se hoje propaganda da taquígrafia tão troçada em seu tempo? E da rádio e telefone? A engrenagem gira por si própria. Quem faz a propaganda é ele, o Esperanto, propaganda de todos e de tudo, do turismo e da arte, da ciência e comércio, dessas mil coisas internacionais, a que se chama civilização. E os profissionais da técnica verão, no seu sector, em edições mundiais de jornais e revistas e de livros didácticos, um motivo de vida e de progresso, que faz da vida e do progresso encanto. Já se não perde tempo com o estudo obrigatório de duas e mais línguas; mais facilmente os crentes catequizam incrédulos; políticos já podem reunir-se, sem as habituais complicações, em conferências e congressos. Todos vêem no Esperanto um meio bom de acção. A ideia de guerra foi banida. O Atomo e o Esperanto completam-se. São ambos duas forças nucleares ao serviço do Bem, ao serviço da Paz.

Quando mais tarde o Esperanto for banal, os governos de então, envergo-

nhados, lerão os velhos escritos do passado, parecendo-lhes um sonho e sonho mau, um pesadelo, tanta injustiça feita a A e B, tanta tortura aos pobres pioneiros, — mesmo quando moral, sempre tortura —, a verem claramente a razão, a verdade da sua boa acção particular e a sentirem nos pulsos as algemas da acção educativa oficial a travar-lhes o querer.

*

Quando, na Natureza, as árvores se despem, mostrando ao céu como que uns galhos mortos, as árvores bem sabem que, no ano seguinte, outras folhas virão reverdecê-las e sabem bem que a vida continua.

No homem, não; no pioneiro, não. As brancas aparecem, condensam-se ou, perdidas, cedem lugar á calva. A força que teria sido fértil em bens, vê-se vencida, pois lhe falta o apoio oficial. A força que lutou, teimou, venceu meias vitórias, vê-se quebrada hoje, vê-se sem energia, pois lhe falta o apoio oficial. Não, não pode trabalhar em muletas e entre suspeições, o pobre pioneiro! Vê-se coacto e sem vontade própria, amordaçado, e sabe ter razão. Assim se morre aos poucos. Ele não reverdece como a árvore... Morre... vai de-vagar, mas morre...

E só tarde, mas tarde, só quando o Esperanto passa a ser banal, o banal lhe dá razão.

SALDANHA CARREIRA

VIDA MUNDANA

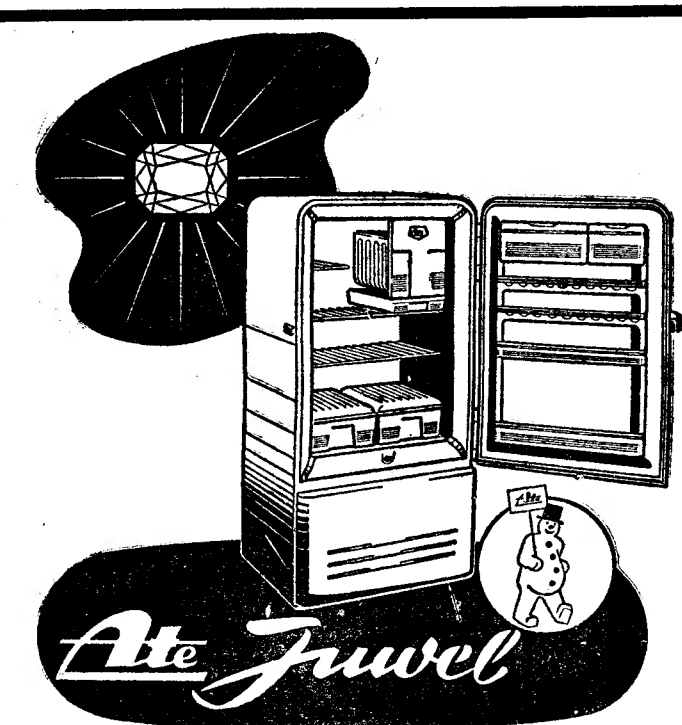
CASAMENTO

Pelo padre Catarino, pároco de S. João de Abrantes, foi celebrada, na Basílica de Fátima, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Idalina Adelaide Mendes Marçal, professora oficial, filha do sr. Apolinário Marçal, industrial, e da sr.^a D. Ilda Mendes Marçal, com o sr. Eduardo Manuel Ruivo da Silva, funcionário público em Lisboa. Foram padrinhos, pela noiva o sr. João Viseu e sua esposa, sr.^a D. Adelaide de Matos Viseu, e pelo noivo, seus pais, sr. Eduardo Ruivo da Silva, funcionário superior da Junta de Província da Estremadura, e sr.^a D. Piedade Ribeiro Ruivo da Silva.

PARA UM MENINO

que gostaria de estudar

Recebemos de M. P. 20\$00, que muito agradecemos, destinados ao pequeno Manuel Pereira Zeferino, aquele rapazinho, aluno da Escola da Quinta dos Peixinhos, muito pobre, que desejaria tirar um curso comercial, o único que a sua doença lhe deixará exercer sem aviltamento.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA 6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.000\$00

130 LTR.

TABELA 7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.500\$00

190 LTR.

TABELA 9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS
ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00,
DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS *Sida* LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS
DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

CARREIRAS AÉREAS

vem a Lisboa o presidente
da K. L. M.

No próximo dia 25, chegará a Lisboa o sr. general I. A. Aler, presidente da K. L. M., que seguirá depois para a América do Sul. O sr. Aler aproveitará a sua passagem em Lisboa para alguns contactos pessoais, oferecendo, naquele dia, às 11 e 45, no Hotel Embaixador, um aperitivo para que foram convidadas numerosas pessoas ligadas ás actividades aeronáuticas e de turismo.

Festa em Santa Cruz

PRAIA DE SANTA CRUZ, 18 — No salão de festas do casino desta praia, gentilmente cedido pela Empresa Mar Linda, realiza-se, no próximo dia 22, pelas 22 horas, um baile, com surpresas e atractivos, organizado pela pianista invisual Leonor Rodrigues e pelo seu conjunto, actualmente sem trabalho, e no qual colaborará o aplaudido cantor Rui Costa.

Casas para pescadores

Vão ser construídas 76 casas de habitação para o bairro dos pescadores de Ilhavo, e 68 para o da Póvoa do Varzim. As bases de licitação dos respectivos concursos são de 2.735 e 2.437 contos.

A ROBBIALAC PORTUGUESA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO MUNDO PORTUGUÊS TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE TODAS AS PINTURAS

DA

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

E DA

Exposição das Actividades Económicas de Moçambique

EM

LOURENÇO MARQUES

**FORAM EXCLUSIVAMENTE FEITAS
COM AS SUAS TINTAS E VERNIZES**

DIÁRIO DE LISBOA

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (1)

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Agosto de 1926 transcrevia algumas afirmações do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. coronel Vicente de Freitas: «O cancro da Câmara Municipal de Lisboa resume-se em dois factos: o excesso de pessoal e as compras feitas a crédito. O pessoal custa-nos 4.000 contos, as compras feitas a crédito mais 300 por cento do que se fossem pagas a pronto».

Referindo-se ao estado da cidade, pergunta:

«É justo que os pavimentos da cidade continuem no estado em que se encontram? Devem continuar os mercados da Praça do Brasil, da Graça e da Rua 24 de Julho? Creio que não».

E concluiu dizendo:

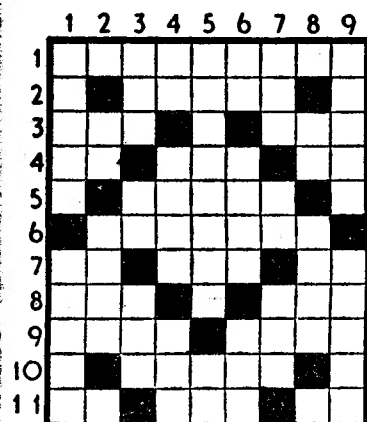
«Pode parecer desumano atirar para a rua alguns funcionários, mas o certo é que foram contratados por um ano apenas».

Foi depois proposta pelo sr. Ferreira Lopes uma sindicância aos empregados que, por tal motivo, provocaram uma manifestação de desgosto ao presidente do Município.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 626



HORIZONTAIS: 1 — Soldados. 2 — Preposição. Pregara. 3 — Certa. Soberano. 4 — Apenas. Povoação do Concelho de Condeixa. 55 romanos. 5 — Grita. 6 — Filtrarias. 7 — Aqui. Ente. Artigo definido. 8 — Genro de Moomé. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Órgão da fala. Estimar. 10 — Quinta para exploração agrícola em Angola. 11 — Campeão. Alguma. Falsa.

VERTICAIS: 1 — Origem. Pequeno guindaste. 2 — Pedra de amolar. Guardo segredo. 3 — Amofine. Símbolo químico do cobalto. Ergue. 4 — Céu. Pronome pessoal (pl.). Sapo do Amazonas. 5 — Romperem. Prefixo de negação. 6 — Semelhança. Emir. Patroa. 7 — Ofertar. Em partes iguais. Gosto muito de. 8 — Artigo definido (ant.). Caldo com alguma substância sólida. 9 — Elementos vitais. Peixe vulgar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 625

HORIZONTAIS: 1 — Esse. Mala. 2 — Rondava. 3 — Ut. Se. 4 — DE. Eam. Er. 5 — Elas. ALTO. 6 — Selo. Rias. 7 — Itu. Rol. 8 — Orson. 9 — Um. Aos. Pá. 10 — Eia. CAI. 11 — Montearia.

VERTICAIS: 1 — Odes. QUEM. 2 — Sr. Elei. Mio. 3 — Sou. ALTO. An. 4 — Entesoura. 5 — SOBE. 6 — Masmarras. 7 — Ave. Lion. Cr. 8 — Lá. Etal. Pai. 9 — Aros. Caia. Provérbio: DE ALTO CAI QUEM ALTO SOBE.



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

FILATELIA

O delegado e o membro do juri

Aqui há poucas semanas, dedicamos duas crónicas ao grande, notável êxito alcançado pelos filatelistas e marcosilistas portugueses, na exposição filatélica internacional Finlandia — 56.

Acentue-se: Tal êxito foi merecidíssimo, e as muitas e valiosas medalhas atribuídas aos Portugueses coroaram, muito justamente, o seu esforço, o seu saber, o seu valor e a sua categoria. Mas — e sem que isto diminua a justiça dessas medalhas! — a verdade, que importa anotar e fixar, é que tal justiça não nos teria sido prestada tão inteiramente, se do respectivo juri não fizesse parte um representante português, o eminente prof. doutor Carlos Trincão, que tantos e tão altos serviços vem prestando à filatelia portuguesa.

O facto é por demais evidente, e dele só há que tirar uma conclusão: É que, de futuro, o delegado ou comissário português de uma exposição filatélica internacional estrangeira, seja ele o Henrique Mantero, sabedor e experimentadíssimo, ou o Alberto Armando Pereira, dinâmico e extraordinariamente simpático, — só deve aceitar o trabalhoso encargo, depois de impor ou conseguir que do juri faça parte um representante português. É isto tanto para defesa dos expositores portugueses, como para legítima manutenção do prestígio que o nosso país tem hoje na filatelia internacional. — V. C.

Mundo dos selos

Um erro de cópia da nossa dactilografia fez acrescentar, na crónica de domingo passado, um s ao apelido do tenente-coronel Constantino Salvi, autor do «Postmarks of Portugal».

—Do prof. Alfredo Dias e de Artur Leote Ramos, respectivamente de Lourenço Marques e Beira, recebemos sobrescritos de 1.º dia da série comemorativa da viagem presidencial a Moçambique.

—Deve realizar-se no átrio da estação do Rossio, a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, para a qual se recebem inscrições na sede do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt., em Lisboa.

—A comissão organizadora da secção filatélica do Clube Galitos, de Aveiro, é constituída pelos srs. coronel Diamantino Antunes do Amaral, eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca, António da Silva Pena Peralta, José Maria Fialho de Macedo, José da Purificação Moraes Calado, Carlos da Rocha Leitão, José Oliveira e Silva, Custódio Tavares e António Campos Graça, com a valiosa colaboração do sr. dr. David Cristo, director do pelouro cultural daquele clube.

—Também na sede do Clube Filatélico de Portugal se recebem inscrições para a 1.ª Exposição Filatélica do Estoril, a realizar no próximo mês de Setembro.

—Mais alguns filatelistas de Santarém: Francisco Pedro de Oliveira Santos, Joaquim Vicente Serrão, dr. João Rodrigues Trancas, José Rodrigues Portela, António da Costa e coronel Raul Torres Baptista.

—A direcção da União Portuguesa de Filatelia Cristã S. Gabriel é constituída pelos srs. padre Henrique Pinto Rema, presidente, Artur Santa Bárbara, secretário, Américo Moreira do Vale, tesoureiro, e padre Filipe Tojal e Eduardo Henrique Brito, vogais.

—O carimbo comemorativo do «X Acampamento Nacional do C. N. E.» (?), em Avintes, será apostado de 16 a 27 do corrente.

—Fausto M. G. Alves, na crónica de abertura da nova secção filatélica do «Diário de Luanda» (17/6/56), fez-nos amáveis referências, que sinceramente agradecemos.

—Todos os novos sócios do Clube Filatélico de Portugal, entrados até ao fim do ano, estão isentos de joia, e entre eles e os respectivos proponentes serão sorteados dezenas de valiosos prémios filatélicos.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A voz do campo; 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário — Danças; 18 e 45, Cançonetes; 19, XIX Volta a Portugal em Bicicleta; Quarta etapa Alcobaca-Lisboa; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Sinfónica de Viena; 20, A viagem do Chefe do Estado a Moçambique e as festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo; 20 e 30, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos ventos; 21, e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-desporto; 22 e 40, Orquestras e cançonetes; 23 e 5, Crónica tauromáquia; 23 e 20, Danças; 23 e 30, XIX Volta a Portugal em Bicicleta: Quinta etapa, circuito de Alvalade, no estádio do Sporting.

Programa «B» — A's 17, Obras de Pergolesi e Tartini («Sonata n.º 12», de Pergolesi, pelo violinista Milstein; Sonata em sol menor «O Trilo do Diabo», de Tartini, em violino, por Oistrakh); 17 e 25, Trechos das óperas «Os Palhaços», de Leoncavallo, e «Soror Angélica», de Puccini; 17 e 45, Rádio-drama: «A Sombra», de Dario Nicodemí; 19, Concerto de domingo: primeira parte «Sinfonia n.º 2, em Ré Maior», de Beethoven, pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida pelo maestro Van Beinum; «Manfredo», abertura de Schumann, pela Orquestra Residency, de Haia, dirigida pelo maestro Van Otterloo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: segunda parte «Grande Páscoa Russa», de Rimky-Korsakow, pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida pelo maestro Paray; «Concerto para Violino e Orquestra», de Khachaturian, por David Oistrakh e a Orquestra Filarmonica, dirigida pelo autor; «Albareda del Gracioso», de Ravel, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida pelo maestro Ansermet; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Peer Gynt, Suite n.º 2», de Grieg, pela Orquestra Residency, de Haia, dirigida pelo maestro Van Otterloo; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 6», para violino e piano, por Schneiderhan e Kempff; 21 e 55, «Jesus, Alegria e Esperança do Homem», de Bach, em órgão, por Feike Asma; 22, Trechos das óperas «La Wally», e «La Loreley», de Catalani, e «Madame Butterfly», de Puccini; 22 e 30, Que quer ouvir?, primeira parte («Andante» e «Variações», de Schumann); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?: segunda parte («Concerto n.º 1, em Sol Menor», de Mendelssohn; e «Prelúdio», da ópera «Parsifal», de Wagner).

RADIO CLUBE — A's 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Música de baile; 18, Música portuguesa; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Jimmy Durante; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 e 1, Rádio Peninsular.



— Aguenta a pedalada, que primeiro estão os peões !

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Pava & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Irmãos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacéutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

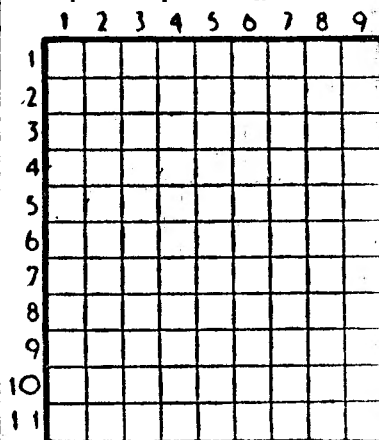
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o vento é Leste bonancoso ou calmo e o céu está nublado nas províncias do Norte e pouco nublado ou limpo nas do centro e Sul, por influência duma crista anticiclónica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a Norte do rio Douro e pouco nublado ou limpo a Sul. Vento bonancoso de direcção variável. Subida de temperatura, hoje, a Sul de Coimbra, com possível pequena descida amanhã. Possibilidade de aumento progressivo de nebulosidade em todo o País durante o dia de amanhã.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Solução do problema n.º 1.637



HORIZONTAIS: 1—Avistar. Causara dor. 2—Suaves. O mais. 3—Nome de mulher. 4—Isolar-se. 5—Dê narradas. Preposição que designa falta. 6—Artigo definido. Apellido. 7—Capa. Não nascido. 8—Esteja atento! 9—Arrostar. 10—Símbolo químico do ouro. Coroa. 11—Debruas. Corrente de água natural e abundante (inv.).

VERTICAIS: 1—Baixio. Amofino. Recusa. 2—Preposição. Rapa. Cidade da antiga Caldeia. 3—Tornar a ler. Amarra. 4—Engorda. Vagueia. 5—Segunda das palavras que formam o nome de um concelho do distrito de Viseu. Contamines. 6—Serra de Portugal. Povoam abundantemente de animais, especialmente parasitas. 7 — Gemidos. Nome de homem. 8—Batráquio. Demasia. Pronome pessoal. 9—Fila. Dominio. Observar.

Solução do problema n.º 1.636

HORIZONTAIS: 1—Martê. 2—Os. São. Ba. 3—Roi. Par. 4—Resgatara. 5—Arca. Agir. 6—Atola. Aro. 8—Ana. Mim. 9—Disparate. 10—Imos. Irra. 11—Aa. Ira. As.

VERTICAIS: 1—Borras. Adia. 2—Soer. Anima. 3—Isca. Asa. 4—A's. Gata. Psi. 5—Apa. Orna. 6—Tô. Talo. Ria. 7—Pagã. Mar. 8—Bari. Mitra. 9—Tarara. Nicãs.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.º val para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt. — Telef. 59258.

Orçamentos grátis

RELOGIOS SUIÇOS DE QUALIDADE



17 RUBIS

DINAMO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES
EM CROMO - 450.00 - PLAQUE - 600.00

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

registro houve que merecesse referência especial.

O pelotão deslizava com o maior á-vontade.

Todavia, na descida que conduziu a Alfeizerão já os casos se passaram de maneira diferente. A velocidade aumentou de subito e o pelotão logo se fracionou.

Esboçou-se imediatamente uma hipótese de escapada, sob o comando de cinco corredores: Américo Raposo (Sporting), Fernando Maltes (Benfica), Simões Louro (Sangalhos), Emídio Pinto (F. C. Porto), e António Pedro Junior (Sporting).

Mas, na recta, depois de Alfeizerão, o grupo fugitivo era alcançado pelos adversários.

Fazia mais calor. Desaparecera a brisa reconfortante. A marcha amolecia.

Nas Caldas da Rainha via-se Polainas no comando

Atingimos Caldas da Rainha às 15 e 10.

Corria-se em fila Indiana, com o sportinguista Pedro Polainas no comando.

Nas bermas da estrada, muita gente aplaudia e incitava os corredores. O ambiente de entusiasmo popular continuava a fazer-se sentir cada vez com mais intensidade.

Os ciclistas, porém, continuavam, imperturbáveis, na sua marcha tranquila. Pareciam espertar, aliás, sem grande convicção, uma oportunidade para tentar a sorte.

Até Lisboa teriam de contar certamente com verdadeiras multidões a dirigir-lhes incitamentos de toda a espécie, os mais pitorescos.

A velocidade aumenta de novo...

Depois de Caldas da Rainha, cortando para a direita, dirigimo-nos a Obidos, que avistámos ao longe, enfeitada com as suas altas muralhas de acentuada feição medieval.

Os corredores deram-se ao capricho de aumentar de novo o andamento. E voltaram á fila Indiana.

A etapa de ontem

(Continuação da página central)

Também esta tentativa se malograva, tendo-se refeito um pelotão constituído por 32 unidades.

O irresistível «sprint» de Pedro Polainas

E a etapa, já se pode dizer mais uma vez, decidiu-se quase sobre o risco da meta a 20 metros, de maneira verdadeiramente espectacular. Quando já se entovava o hino da vitória de Alves Barbosa, Pedro Polainas embolava irresistivelmente, passando pelo bairradino, que nos deu a impressão de haver tido um colapso, como se fora vento de tempestade.

A primeira hora foi aquela em que se andou mais, cerca de 35 quilómetros. Na segunda, apenas 28. Ao completar-se a terceira hora, a média era de 34, e á quarta hora era de 32,750. No final, menos ainda: 32,715. E a situação geral mantém-se na mesma, relativamente á largada do Porto.—T. da S.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

GAMBRINUS

Serve os mais variados e melhores acepipes

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

CASINO ESTORIL

H O J E

No Salão Restaurante ás 23 e 45

No «Wonder-Bar» (Sala e Terracos) á 1 e 15

PAGE and BRAY

(Coreografia acrobática)

PAULETTE ROLLIN

UGOLINI FREDIANI

Vedeta da canção francesa

Malabarista

ORQUESTRA OLIVER

Conjunto MARIO SIMÕES

e o pianista internacional BOB VATEL

vistosa, multicolor, prenunciadora de famosos cometimentos.

Em Obidos, com 1 hora de marcha, haviam-se percorrido 32 quilómetros.

O ritmo de marcha foi grandemente aumentando até ao Bombarral, que atravessámos ás 15 e 45.

Agora, o calor flagelava, mas não conseguia abrandar a aplicação dos «voltistas» nem o entusiasmo popular.

Os corredores viam-se constantemente envolvidos em grandiosas manifestações de apreço e simpatia. Estimulo não lhes faltava! E, como é natural, os mais festejados eram os do Sul, principalmente os que envergavam as camisolas do Sporting e do Benfica. Sempre a mesma célebre emulação clubista, que a todos insensivelmente contagia e não se resume apenas ao futebol...

No entanto, também os Nortes, principalmente os homens do F. C. Porto, eram ovacionados por vezes com intenso júbilo. E o «camisola amarela», Artur Coelho, era mesmo alvo de incitamentos especiais!

Sensacional escapada de nove corredores

Depois do Bombarral, nove corredores conseguiram o avanço de uns 100 metros. Eram eles: Silvino Epifanio, António Pedro Junior, José Calquinhos, Vivaldo Veloso e Manuel Graça (todos do Sporting); Emídio Pinto (F. C. Porto), Joaquim Carvalho (Acad.), António Baptista (Sang.), e Agostinho Ferreira (Acad.).

José Calquinhos pertence á região e por isso recebia particulares ovações.

Não chegámos a entrar em Torres Vedras, devido a obrigatório cruzamento para a Encarnação.

Cinco homens do Sporting entre os fugitivos oferecia, na verdade, aspectos de sensação. Queria passar-se?

O certo é que os nove da vanguarda não tardaram a aumentar o avanço para uns 200 metros. Pedalavam com rapidez. Revezavam-se bem no comando, a «puxar». Os cinco «leões» tinham bons colegas, no portista, nos dois «académicos» e no sangalhesse.

Entretanto, atrás deles, o grosso do pelotão parecia tranquilo, demasiadamente tranquilo...

Atacando numa suave subida, os fugitivos conseguiram meio quilómetro de dianteira.

A 15 quilómetros de Torres Vedras depararam-se nos pronunciadas descidas.

Corrida vertiginosa

Então, nessa altura, o andamento dos «comandantes» tornou-se verdadeiramente audacioso. Ritmo de vertigem.

Próximo do Ramalhal, já levavam dois minutos de avanço. Continuavam a revezar-se bem no comando e pareciam em óptima disposição para prosseguir no seu esforço, mesmo quando tiveram de vencer até Torres Vedras, sinuosas curvas que ofereciam evidente perigo.

Que iria suceder? Malograr-se-ia a tentativa sensacional da 19.ª Volta? Ou, pelo contrário, teria maior êxito?

No meio de transbordante entusiasmo popular, os corredores atingiram Torres Vedras, ás 16 e 20.

Na 2.ª hora de marcha haviam galgado 38 quilómetros.

A verdade é que o avanço dos nove homens não dava indícios de diminuir.

A 7 minutos do pelotão!

Passamos Gibraltar e atravessá-

mos, ás 16 e 30, Benfica, que distava 24 quilómetros de Mafra.

E o avanço dos fugitivos era já de 7 minutos! Não davam, na verdade, mostras de abrandar em seus esforços. Pelo contrário, aumentavam, progressivamente, a dianteira.

A situação mantinha-se neste pé quando, ás 16 e 50, atingimos Encarnação.

Por toda a parte, fervilhava o entusiasmo popular. Verdadeiras apoteoses da Volta!

Em velocidade autenticamente espantosa, descemos para Mafra e os corredores atacaram logo, com a maior decisão, a subida de Pí-canceira.

Em Mafra, surgiram ás 17 e 5.

Os nove fugitivos conservavam o seu avanço substancial.

Continuava a ser magnífica a sua disposição!

Os fugitivos são alcançados!

A saída de Venda do Pinheiro, cortámos pela estrada de Bucelas, por Montachique e Loures. O itinerário da tirada fora, portanto, alterado em relação ao que estava determinado oficialmente.

Em Montelavar, passámos ás 17 e 45, por uma estrada em construção.

Até ao Estádio de Alvalade o público comprimia-se nas bermas da estrada. Ondas de entusiasmo que

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Kms.
1.º—Circuito do Lima...	9
2.º—Porto-Agueda...	98
3.º—Agueda-Alcobaça...	158
4.º—Alcobaça-Lisboa...	136
Total...	401

...e o que falta percorrer

	Kms.
5.º—Circuito de Alvalade...	9
6.º—Cacilhas-Grandola...	115
7.º—Grandola-Lagos...	152
8.º—Lagos-V. R. S. António...	137
9.º—V. R. S. António-Evora...	260
10.º—Evora-Castelo Branco...	213
11.º—Castelo Branco-Trancoso...	155
12.º—Trancoso-M. de Cavaleiros...	120
13.º—M. de Cavaleiros-V. Real...	102
14.º—Vila Real-Porto...	123
15.º—Porto-Vila do Conde...	25
16.º—Circuito de Vila do Conde...	44
17.º—V. do Conde-V. do Castelo...	48
18.º—V. do Castelo-Braga...	146
19.º—Braga-Furadouro...	154
20.º—Furadouro-Sangalhos...	63
21.º—Sangalhos-Fig. da Foz...	69
22.º—Figueira da Foz-Alpiarça...	152
23.º—Alpiarça-Lisboa...	92
Total...	2.179

As tiradas de amanhã

Lisboa-Grandola (115 kms.)

	Kms.	Horas
Lisboa (Cacilhas)...	—	8,30
Setúbal...	40	9,42
Alcácer do Sal...	53	11,18
Grandola...	22	11,58

Grandola-Lagos (152 kms.)

	Kms.	Horas
Grandola...	—	14,30
S. Tiago do Cacem...	25	15,15
Cercal do Alentejo...	29	16,08
S. Luís...	10	16,26
Odemira...	17	16,57
Aljezur...	39	18,08
Bensafrim...	23	18,50
Lagos...	9	19,06

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE SALDO

de SAPATOS para SENHORA
HOMEM e CRIANÇA

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 269-59

se alteravam á medida que se avizinhava a capital.

O grupo perseguidor quase apinhava os fugitivos.

Em Mafra, surgimos ás 17 e 15. O avanço do grupo da vanguarda cifrava-se agora apenas em 5 minutos.

No seu encalço seguiam Alves Barbosa, do Sangalhos; Ribeiro da Silva (Acad.); Manuel Polido (Sp.); José Firmino (Benf.); Sousa Santos (Porto); e Pedro Polainas (Sporting).

Alves Barbosa e os outros concorrentes mais categorizados haviam, assim, compreendido uma perseguição que se revestia do maior êxito. Uma perseguição pois, valorosa a todos os títulos e cheia de pujança atlética.

Depois da Malveira, já engrossado o pelotão da vanguarda, todos se preparavam para o «sprint» no Alvalade, cuja vitória pertenceu, uma vez mais, ao sportinguista Pedro Polainas, que já ganhara também ao «sprint», e igualmente em luta com Alves Barbosa, a do dia anterior, com termo em Alcobaça.

A média da etapa de hoje foi de 34,498 quilómetros.

A CHEGADA

- 1.º—Pedro Polainas (Sp.), 3 h., 56 m., 17 s.
- 2.º—Alves Barbosa, Sangalhos), m. t.
- 3.º—José Firmino (Benf.), m. t.
- 4.º—Manuel Polido (Spt.), 3 h., 56 m. e 36 s.

Seguiram-se com o mesmo tempo: Vivaldo Veloso (Spt.), Manuel Graça (Sp.), Sousa Santos (Porto), José Calquinhos (Spt.), António Baptista (Sang.), Emídio Pinto (Porto), Pedro Junior (Sp.), Joaquim Carvalho (Acad.), Agostinho Ferreira (Acad.).

A seguir Silvino Epifanio (Sp.), 3 h., 56 m. e 50 s.; Ribeiro da Silva (Acad.) 3 h., 59 m. e 4 s.

Seguiram-se Américo Raposo, (Sport), Carlos Carvalho (Port.), Marcelino (Benf.), Maltez (Benfica), Gonzaga (Spt.), Maia (Sangalhos) e Artur Coelho (F. C. P.), o homem que chegou com a camisola amarela e a perdeu na tirada de hoje, todos com 4 horas, 2 m. e 24 s.

Classificação geral:

	H. M. S.
Pedro Polainas (Spt.)	11 38 15
Alves Barbosa (Sang.)	11 38 22
Emídio Pinto (F. C. P.)	11 38 24
A. Pedro Junior (Spt.)	11 38 33
Manuel Polido (Spt.)	11 38 37
Manuel Graça (Spt.)	11 38 37
José Firmino (Benf.)	11 38 39
Gomes Carvalho (Acad.)	11 38 49
Agost.ª Ferreira (Acad.)	11 38 49
Vivaldo Veloso (Spt.)	11 38 50
Joaq. S. Santos (F. C. P.)	11 39 02
José Calquinhos (Spt.)	11 40 45
Anton. Baptista (Sang.)	11 41 10
Ribeiro da Silva (Acad.)	11 41 14
Silvino Epifanio (Spt.)	11 47 43

O Sporting passou a ocupar o primeiro lugar da classificação colectiva.

MONACO RESTAURANTE COSTA

a 10 minutos de Lisboa
no melhor recinto da ESTRADA MARGINAL — CAXIAS — Tel. 042339
Requintada cozinha espanhola

DIARIAMENTE — PAELLA VALENCIANA
CALLOS MADRILEÑA — CHIPILONES EN SU TINTA
BACALAU BISCAIÑA

e todas as melhores especialidades regionais espanholas
ALMOÇOS — MERENDAS — JANTARES CONCERTO E CEIAS
A AMERICANA
Musica permanente de alta fidelidade
Conjunto musical privativo com o célebre acordeonista e pianista alemão
Rigorosa selecção.
EMIL WÖRNER
Direcção de Manuel Outerelo Costa

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

SILANTO, L.ª

LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef. 50048-46534

PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.ª. Esq.
Telef. 32664